

REVISTA DE

# Psicanálise Integral

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco e Faculdade Nossa Senhora de Todos os Povos -EAD  
em convênio com a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica

VOLUME 32 • NÚMERO 37 • DEZEMBRO 2021 • PUBLICAÇÃO SEMESTRAL • ISSN 0102-4205

## *A Faculdade que Traz a Terapia para o Mundo!*



**FACULDADE TRILÓGICA  
NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS**

**FATRI - EAD**



**Proton Editora**

NE (Nota Editorial):

Para se adequar ao Padrão Internacional de Publicações Científicas, a presente edição da Revista de Psicanálise Integral substituiu o termo ano (de publicação) para a palavra volume, mais utilizada em tais publicações.

NE: Para fazer referências aos artigos de edições anteriores da Revista de Psicanálise Integral sugiro que o número referente ao ano seja utilizado como volume, da seguinte forma, por exemplo: ano 28, número 32 para: Vol. 28, No. 32, ou 28(32).

NE: Os números das revistas continuarão em sua ordem cronológica, para manter o padrão sequencial adotado desde a primeira edição.

NE: Os títulos e resumos se apresentarão em dois idiomas: 1º) português e 2º) inglês, respectivamente, para seguir o Padrão Internacional de Publicações Científicas.

NE: As mudanças não se limitaram a estes aspectos formais, mas também houve uma adequação de conteúdo, nos vários textos publicados, aos Padrões Científicos Internacionais.

## Expediente

Capa: Carlos Moccagatta

Revisão: Maurício Gonçalves Domingues

Diagramação: Mara Szankowski

© Todos os direitos de publicação reservados à Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, estocada em sistema de memória, ou transmitida por nenhuma forma ou meios, sejam eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou de gravação, sem a citação de sua fonte.

[www.keppepacheco.edu.br](http://www.keppepacheco.edu.br) | [www.trilogiaanalitica.org](http://www.trilogiaanalitica.org)

[www.fatrinossasenhora.edu.br](http://www.fatrinossasenhora.edu.br) | [www.editoraproton.com.br](http://www.editoraproton.com.br)

[contato@keppepacheco.edu.br](mailto:contato@keppepacheco.edu.br) | [contato@trilogiaanalitica.org](mailto:contato@trilogiaanalitica.org)  
[proton@editoraproton.com.br](mailto:proton@editoraproton.com.br)

## ÍNDICE

|                                                                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Editorial .....                                                                                                             | 3  |
| Saúde é uma Questão de Restauração .....                                                                                    | 5  |
| <i>Norberto R. Keppe</i>                                                                                                    |    |
| A Teomania como Causa do Estresse .....                                                                                     | 9  |
| <i>Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco</i>                                                                                   |    |
| Existe Vida Inteligente fora da Terra?.....                                                                                 | 22 |
| <i>Marc André R. Keppe</i>                                                                                                  |    |
| Nova Faculdade Trilógica leva Terapia para o Mundo e<br>Educação 100% Gratuita para Todos<br>com o Ensino à Distância ..... | 39 |
| <i>Maurício G. Domingues</i>                                                                                                |    |
| Adolescentes: por uma ajuda consistente .....                                                                               | 47 |
| <i>Selma Pup Genzani</i>                                                                                                    |    |
| O Papel da Lusofonia na Era do Espírito Santo .....                                                                         | 54 |
| <i>Gisela Carla Alcaide de Sousa</i>                                                                                        |    |
| O Efeito Psicossomático da Oração .....                                                                                     | 66 |
| <i>Valdemir Bezerra da Silva</i>                                                                                            |    |

|                                                                                                                                                |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Habitação e Saúde: dos Primórdios da Relação à Sua<br>Consolidação como Determinante Social de Saúde ....<br><i>Eduardo Castelã Nascimento</i> | 75  |
| Causas Psicológicas e Espirituais<br>das Doenças .....<br><i>Rosane Maria Lorenzi</i>                                                          | 97  |
| Sobre as Faculdades Trilógicas .....                                                                                                           | 107 |
| Sobre a Proton Editora .....                                                                                                                   | 113 |

## EDITORIAL

Em março de 2021, é inaugurada mais uma Instituição de Ensino Superior: a **Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos (FATRI-EAD)**, com Ensino a Distância, e que, como o nome diz, tem a finalidade de levar cursos em vários idiomas a todos os povos do mundo, com a aplicação da Trilogia Analítica. Sua Sede é na Av. Rebouças 3115, São Paulo-SP, com Polo em Cambuquira-MG. Entre seus principais cursos estão a Licenciatura em Pedagogia (Trilógica) e a Teologia (não-confessional e Terapêutica). A FATRI-EAD aguarda a autorização, em breve, de um curso Superior Tecnológico sobre NOVA FÍSICA E MOTORES RESSONANTES.

A Psicanálise Integral ou Trilogia Analítica apresenta sempre várias soluções, respostas e alternativas para tais problemas humanos, seja na atualidade, seja desde a fundação da antiga Sociedade de Psicanálise Integral (atual Sociedade Internacional de Trilogia Analítica - SITA), em 1970.

Tais soluções, respostas e alternativas são publicadas aqui, neste periódico científico, a *Revista de Psicanálise Integral*, que segue os padrões científicos internacionais de pesquisa. Para acompanhar estes estudos da Trilogia Analítica (Psicanálise Integral) há várias maneiras possíveis:

- 1) Pelo periódico *Revista de Psicanálise Integral*;
- 2) Pelos livros de Norberto Keppe, Cláudia B. S. Pacheco e outros autores da Trilogia Analítica;
- 3) Pelos cursos de graduação e pós-graduação, realizados na Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco e Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos -EAD;

4) Pelo atendimento psicanalítico, realizado pela equipe de psicanalistas da SITA;

5) Pelos programas de TV e rádio, veiculados semanalmente, apresentados por Norberto Keppe e Cláudia B. S. Pacheco

Emissora TV Aberta SP

Programa STOP a Destruição do Mundo e O Homem Universal

Canal 9 da NET – 186 da VIVO TV

Canal 8 da Vivo Fibra

Todos os dias às 6h / Segundas, 11h30

Quartas, 9h / Quintas, 20h

Rádio Mundial

95,7 FM – Terças, 16h

## SAÚDE É UMA QUESTÃO DE RESTAURAÇÃO HEALTH IS A MATTER OF RESTORATION

Norberto R. Keppe<sup>1</sup>

### RESUMO

É um engano pensar em alcançar a saúde, pois ela está atrás, onde a deixamos. Meu trabalho trológico visa a restauração do Bem. O que existe é a Energia Divina emanada do Criador. Por que o ser humano não aprecia viver nessa Energia?

**Palavras-chave:** Saúde. Trabalho trológico. Restauração do Bem. Energia Divina. Criador.

### ABSTRACT

It is a mistake to think about achieving health, because it is behind where we left it. My trilogical work aims at the restoration of Good. What exists is the Divine Energy that emanates from the Creator. Why does the human being not enjoy living in this Energy?

**Keywords:** Health. Trilogical work. Restoration of Good. Divine Energy. Creator.

---

<sup>1</sup> Psicanalista, pedagogo, cientista social, físico (independente), escritor, fundador e presidente da SITA Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral), integrou as áreas da ciência, filosofia e espiritualidade, criando um novo campo chamado de psicossociopatologia.

É um engano quando se pensa em fazer um tratamento, para alcançar saúde, porque o problema fundamental é o contrário, ou seja, qual foi o motivo de perdê-la, pois a saúde está lá atrás, onde a deixamos.

— *Dr. Keppe, qual é o motivo das crianças serem mais saudáveis?*

— *O sr., sendo médico, não desconfia de algum erro de avaliação?*

— *Então, a questão é que, com o tempo, perdemos a saúde que tínhamos?*

O meu trabalho trológico visa a Restauração do Bem, que nos foi subtraído pelo avanço invertido da civilização. Esse fato demonstra que a própria saúde, e toda a sabedoria, permaneceram no passado, devido à resistência.

Quando falo de resistência, é devido nossa atitude de contrariar o Bem, por causa dos vícios, como a avareza, preguiça, gula, luxúria, ira, inveja e soberba. É claro que é muito difícil eliminá-los, mas é possível, com o tempo, amenizá-los — posso adiantar que esse tipo de comportamento é artificial, contrário à natureza humana, é um tipo de estrago que se faz contra o Bem-Estar, inspirado pelos espíritos doentes, que os filmes de Terror costumam mostrar.

A primeira ação da mente é o Universal, assim como toda a existência — de maneira que, o que se pensa e sente, tem base no Bem, que não pode ser enganado; daí o fato de todo o conhecimento usar o princípio do Ato Puro, que não erra. Isso demonstra que o ser humano recebe tudo perfeito, sendo que qualquer ausência, negação ou imperfeição deriva dele mesmo. Posso afirmar que o erro constitui uma falha ou oposição, ao ato perfeito, que se recebe — em si, ele é perfeito, mas não na ação, por causa de sua liberdade. Por esse moti-

vo, somos perfeitos na origem, e imperfeitos quando a rejeitamos — temos dentro de nós a estrutura da perfeição e, ao mesmo tempo, liberdade para se opor, por causa de nossa oposição ao real, inspirados pelos espíritos malignos.

A Bondade é a fonte do que existe, é o bem, o real — desde o conhecimento e a beleza, coisa alguma existiria, se não fosse o que é bom — ela é o que existe, e a sua ausência, o mal — se algo é defeituoso e destruído, vem da atitude dos humanos e seres espirituais invertidos.

O que é mais incrível observar no psicótico, é a total ignorância de sua condição psíquica, sobre a patologia, pois quem pratica muito o mal, geralmente esquece completamente — esse é o motivo por que não consegue entender a psicoterapia.

O sr. M.A. tratou mal as pessoas, com as quais vivia, na Residência Trilógica.

*— Você não se lembra que você erguia a mão, para ameaçar e xingar, falou J.P. a ele.*

*— Não, eu erguia a mão para você me ouvir, e parar um pouco de falar.*

Esse sr. não respeitava pessoa alguma, trazendo enorme desconforto, e o que fazia de maldade, esquecia imediatamente. Em minha definição sobre patologia, como sendo a ausência do bem, mostro que o mal é, inclusive, eliminação do conhecimento.

O que existe é Energia Divina emanada do Criador — portanto, existimos em total relacionamento com Deus, seja na vida, seja após. Neste caso, tudo o que sentimos, pensamos e agimos, ou está de acordo com essa realidade, ou contra, sendo que nesse último caso, é uma oposição à própria existência, caindo nas doenças mentais ou físicas.

Por que o ser humano não aprecia viver nessa Energia? Porque ele quer ser o criador de sua existência, por inveja do Criador, como se pudesse dar vida para si mesmo, como se fosse possível — coloca em Deus seus defeitos e, em si mesmo, as qualidades divinas.

## **A TEOMANIA COMO CAUSA DO ESTRESSE THEOMANIA AS A CAUSE OF STRESS**

Cláudia Bernhardt Souza Pacheco<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A causa do estresse é a alteração neuro-hormonal, fruto de uma tensão constante gerada por duas reações patológicas perante a consciência: a de medo e/ou a de raiva. O conhecimento dos erros é visto como perigo e ameaça. Os mais depressivos reagem com medo e tendem a fugir; os mais paranoídes reagem com raiva, lutam e agriem; e um terceiro grupo oscila entre a luta e a fuga. A raiz desta reação é a mesma: não aceitar conscientizar a própria realidade (teomania) e tentar criar uma fantasia de ser perfeito. Ao notar que a consciência não destrói, mas apenas mostra o que o próprio indivíduo se causa, ele relaxa e para de secretar os hormônios responsáveis pela tensão e estresse.

**Palavras-chave:** Estresse. Consciência de erros. Indivíduos depressivos. Indivíduos paranoídes. Reações patológicas.

### **ABSTRACT**

The cause of stress is the neurohormonal alteration resulting from a constant tension generated by two pathological reactions to the conscience: fear and/or anger.

---

<sup>1</sup> Doutora em Psicanálise Integral pela Sociedade de Psicanálise Integral, SPI, Brasil. Doutora Honoris Causa pela FATRI - Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco. Especialista em Psicossociopatologia pela Universidade Livre Keppe e Pacheco, INPG, SP. Graduada em Psicologia Universidade São Marcos, UNIMARCO, SP.

The knowledge of errors is seen as a danger and a threat. The most depressed react with fear and tend to run away; the most paranoid react with anger, fight and attack; and a third group oscillates between fight and flight. The root of this reaction is the same: not accepting to be aware of one's reality (theomania) and trying to create a fantasy of being perfect. By noticing that consciousness does not destroy, but shows instead what the individual himself causes, he will relax and stop secreting the hormones responsible for tension and stress.

**Keywords:** Stress. Consciousness of errors. Depressive individuals. Paranoid individuals. Pathological reactions.

Através da Trilogia Analítica, penso que consegui explicar a causa da alteração neuro-hormonal, mais especificamente o mecanismo psicológico do estresse - mal que assola praticamente toda a humanidade. Existem, basicamente, duas reações patológicas que o indivíduo pode adotar diante da consciência: a de medo, a de raiva, e/ou ambas, o que acaba por originar os quadros neuróticos e psicóticos e de doenças orgânicas, através do estresse gerado pela tensão constante. O conhecimento dos erros e dos problemas é visto pelo ser humano como grande perigo e ameaça.

Diante da visão de um erro, ou quando sentem inveja, os chamados indivíduos mais depressivos reagem com medo, tendem para a fuga das mais diversas maneiras. Geralmente são omissos, inativos. Outro grupo é o dos paranoides que, diante da consciência de uma frustração, ou quando têm inveja, reagem com raiva, agredindo, odiando, lutando. Um terceiro grupo seria dos que mesclam os dois tipos de reação: luta e fuga. É sabido que tanto a reação de medo, como a

de raiva, ódio, são atitudes que a pessoa pode, ou não, adotar diante da consciência. É claro que o humilde, o receptivo, acata a verdade sem reagir, beneficiando-se psicologicamente e poupando seu físico de doenças desnecessárias, prolongando sua vida e vivendo melhor.

Tanto a raiva, como o medo desencadeiam automaticamente uma reação hormonal no organismo, o que se processa num nível frequentemente fora da percepção da pessoa. A raiva é responsável pela liberação da noradrenalina e adrenalina na corrente sanguínea. O medo, por sua vez, provoca a secreção de acetilcolina e adrenalina. Sabe-se que nosso organismo está apto a absorver cargas periódicas desses hormônios, bem como as glândulas, que trabalham sob sua estimulação, secretam novos hormônios numa cadeia harmoniosa. Porém, se injetarmos constantemente tais hormônios em nosso sangue, em pouco tempo nosso organismo entrará em colapso (estresse). E é o que acontece com as pessoas que estão sempre com medo, ou raiva e inveja sem, muitas vezes, terem percepção disso. O leitor poderá imaginar a quantidade enorme de desarranjos hormonais, metabólicos, funcionais, disfunções do sistema imunológico e de doenças que poderão resultar disso?<sup>1</sup>

Outra atitude desencadeante de secreções hormonais é a busca da fantasia: seja ela sexual ou não, mas excitante de qualquer forma. Pessoas muito vorazes por “viver a vida intensamente”, isto é, na teomania, têm um ritmo vital muito acelerado, esforçando-se para realizar a imaginação. Suas mentes são verdadeiras fábricas de fantasia de todo o tipo, resultando numa autoestimulação mental, causando também a secreção de hormônios.

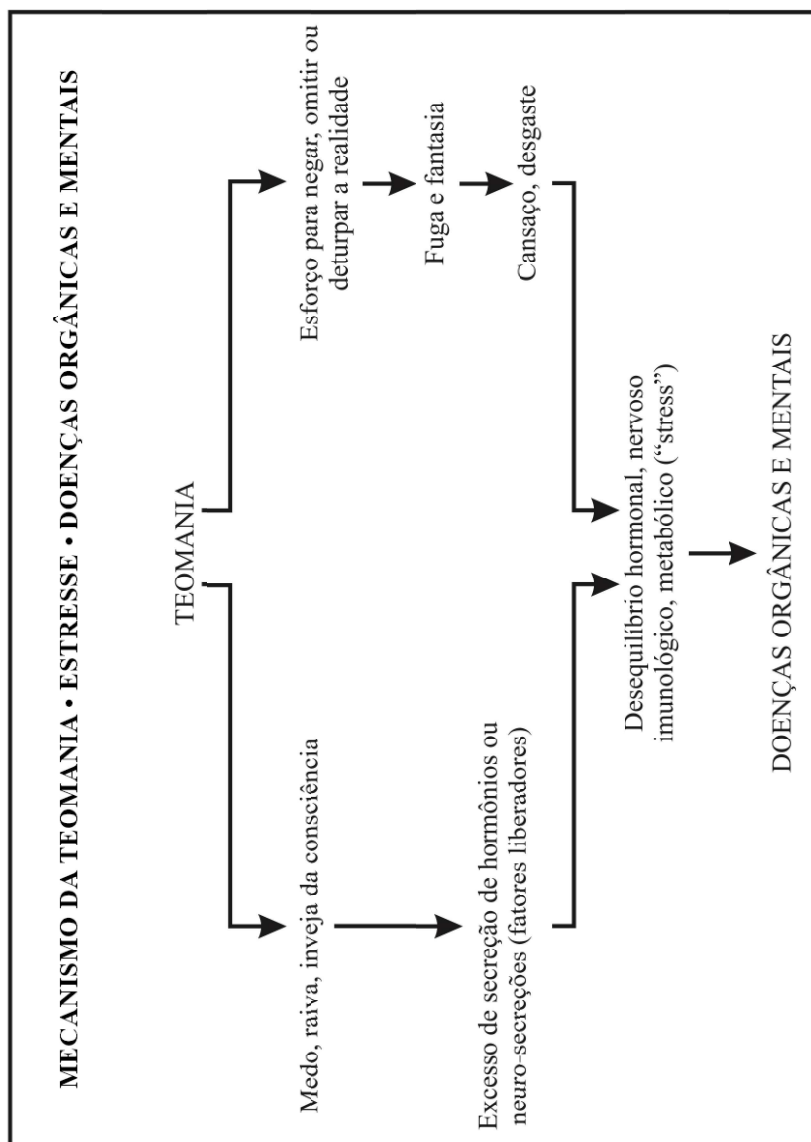
---

<sup>1</sup> As últimas descobertas da Medicina comprovam a relação direta entre o câncer e o desequilíbrio do sistema imunológico.

A humanidade já se habituou a fugir à percepção de si mesma através das mais diversas distrações — leituras, passeios, vícios, sexo, dinheiro, poder. Os mecanismos de fuga são usados para inconscientizar as emoções, e com tal sucesso, que muitos nem sequer imaginam o quanto estão doentes psiquicamente. Muita excitação e euforia também podem causar estresse. Exigem um desgaste tremendo de energias, pois a megalomania leva a pessoa a viver “intensamente”.

Tanto Walter B. Cannon, neurologista e fisiologista, como Hans Selye, fisiólogo e endocrinologista, estudaram minuciosamente esses processos e sistemas, mostrando em seus notáveis trabalhos as maneiras como os sistemas emocional, nervoso e endócrino interagem com as emoções de ira e medo. Cannon concentrou-se na descrição das respostas imediatas do organismo a tais estímulos e Hans Selye, na “Síndrome de Adaptação Geral”, incluiu, além das reações de emergência imediata de Cannon, os ajustamentos de longa duração provocados por estresse prolongado.

Nos processos psicopatológicos encontramos com frequência os dois casos, mas o mais frequente nos doentes psicossomáticos é a chamada “Síndrome de Adaptação Geral”. São mecanismos constantes, não raro de muitos anos, quando o indivíduo permanece numa atitude inconscientizada de raiva ou medo. A luta que empreendemos contra a consciência é tão forte que gastamos toda a nossa energia no sentido de tentar inutilmente destruí-la. A tensão gerada pela luta leva ao estresse, que, por sua vez, comprovadamente, causa doenças, as mais variadas.



Nas pesquisas, que venho realizando, pude observar que todas as doenças, direta ou indiretamente, têm relação com essas síndromes. Notem o leitor ou leitora que, quando me refiro a um desequilíbrio hormonal, quero dizer que ele atua, inclusive, no nível da química cerebral. O mesmo que se passa no corpo, dá-se no cérebro: a epilepsia, por exemplo, é uma espécie de “úlceras” nas células nervosas, que podem cicatrizar-se espontaneamente. A esquizofrenia é acompanhada por uma alteração na química cerebral, o que provoca os delírios e alucinações. O maior neuropsiquiatra que a humanidade já teve, Hans Hoff, professor da Universidade de Viena, dizia que à alteração emocional do paciente esquizofrênico seguia-se um desprendimento de ácido lisérgico (LSD) e proliferação de enzimas específicas. Nos estados de depressão endógena, rebaixamento de consciência, amnésias, ausências etc., a reação química e nervosa é consequente de um estímulo anterior, emocional.

### **COMO SE PROCESSA A CURA**

O próprio organismo adquire condições de estancar a moléstia. O paciente, que se submete à análise, percebe que a inversão que está fazendo — em ver na consciência um mal, uma agressão, ou um perigo a ser evitado — é que gera essa reação interna de luta e fuga. Ao notar que não é a consciência que o destrói, mas ela apenas mostra a destruição que o próprio indivíduo está se causando, relaxa-se, parando imediatamente de secretar os hormônios responsáveis pela sua tensão e estresse.

Daí para a cura o caminho é rápido e direto — e o próprio corpo se encarrega, com seu sistema imunológico e equilíbrio homeostático, de acabar com todas as doenças. A humildade é fundamental, pois só através dela podemos acei-

tar ver nossos erros com tranquilidade. Não adianta querermos nos tapear, disfarçar o que sentimos. Muito pelo contrário, quanto mais disfarçarmos, fingindo aceitar o que nos dizem e o que nossa consciência mostra, mais inconscientizamos nossa arrogância. Aí será pior pois o medo e raiva inconscientizados desencadearão as mais diversas reações orgânicas, levando a doenças muitas vezes fatais.

Portanto, o primeiro passo para a cura é a conscientização das emoções de inveja, raiva e medo. O segundo passo, perceber o porquê dessas atitudes, que pertencem ao campo da vontade. Isto é, a inveja, a raiva e o medo são atitudes, são reações, que podemos ou não adotar diante de uma consciência. Quanto mais hipócritas, mais teomânicos formos mais veremos na verdade um mal, reagindo contra ela (mecanismo de Inversão)<sup>2</sup> Quanto mais humildes quisermos ser, desistindo dessa pretensão de sermos “deuses” e aceitando nossas falhas e nossa enorme inveja à beleza, ao bem, e à realidade, mais acataremos a consciência que temos no nosso interior as vinte e quatro horas do dia.

Dessa forma, podemos nos relaxar e mergulhar nesse universo de paz e saúde no qual estamos inseridos e que temos principalmente no nosso interior.

Pela natureza possuímos tudo para viver usufruindo da saúde psicológica e orgânica, mas, por nossa excessiva inveja ao Criador, não aceitamos isso, o que nos leva a deturpar, omitir ou negar essa realidade, cometendo as mais diversas agressões, desatinos e erros — o que constantemente é registrado por nossa consciência. Podemos reagir com medo ou raiva deste conhecimento, caindo em doenças mentais e orgânicas; mas a sua aceitação nos garantirá paz e saúde.

---

<sup>2</sup> Ver *A Glorificação*, pág. 16, Norberto R. Keppe.

Acredito estar aí a explicação das mais diversas curas obtidas por processos tidos como milagrosos, que Cristo, Ele mesmo, explicava dizendo: “Vai, a tua fé te salvou”. Isto quer dizer: quem aceita a verdade é curado dos mais diversos males. Desta maneira podemos concluir que quanto mais inveja, ódio e medo o indivíduo tiver, mais doente será mental e organicamente.

### **COMO SE OPERA O TRATAMENTO**

Essa conscientização poderá ser conseguida através de leituras, de reflexão e interiorização, mas será mais difícil, pois a tendência é de raciocinar neuroticamente, e os mecanismos de defesa são muito eficazes na pessoa somatizada. Nesses casos, se aconselha uma análise profunda pois o psicanalista não permitirá que a pessoa conserve suas fugas, e a cura das moléstias orgânicas poderá se dar nas primeiras sessões.

Isto naturalmente só irá ocorrer se o terapeuta utilizar um método que leve o indivíduo a aceitar a verdade, a consciência de seus erros, de sua megalomania, inveja, ódio, medo. Se ele próprio estiver na mesma atitude do cliente, só irá reforçar a doença, estabelecendo um pacto de censura.

Por essa razão, existem casos de indivíduos que se submeteram anos a fio à psicanálise freudiana ortodoxa e não só agravaram suas doenças (dores de cabeça, prisão de ventre, enxaqueca), como também adquiriram outras. Isto porque o freudismo ajuda a pessoa a desviar-se ainda mais do que deveria ver em si, para questões secundárias como a libido, e culpando os outros por sua infelicidade e frustrações.

Certa vez, conheci um homem de quarenta e cinco anos aproximadamente que nos procurou dizendo estar num processo cancerígeno grave, muito adiantado. Ao perguntar-lhe por que não procurara um tratamento antes, ele me respondeu: “Há dez anos faço análise freudiana clássica, diária; acabei com minha saúde e meu dinheiro”. De fato, apresentava um quadro depressivo gravíssimo, estava em decadência social e econômica e, infelizmente, sequer voltou para tentar sua cura. Estava totalmente cético, sem esperanças.

Conheci também psicoterapeutas que somatizavam muito e, não raro, eram viciados em álcool, fumo etc.

Normalmente os médicos e psicoterapeutas explicam a causa do estresse como resultado de tensões ambientais, ritmo de vida, preocupações com o trabalho, pressões econômicas, etc. e isso só faz aumentar a persecutoriedade do doente, agravando sua tensão e, conseqüentemente, seu estresse. Portanto, como essas emoções estão diretamente vinculadas à nossa VONTADE (a arrogância e a humildade pertencem a este campo), podemos afirmar que a doença é fruto da nossa vontade. Basta o doente perceber esse mecanismo e conscientizar a sua causa para que possa se curar de qualquer doença, pois se seu organismo estiver em condições naturais, sem estresse, com seu equilíbrio homeostático e imunológico normal, ele próprio terá condições de se defender das mais diversas doenças.

Na técnica analítica Trilógica, jamais tratamos das doenças orgânicas em si mesmas. Procuramos fazer com que o paciente não dê importância aos sintomas. Se ele próprio quiser fazer menção de algum mal físico, o analista deve interpretar e analisar o que representa aquela doença no sentido psicológico. Somente quando se trata da doença através da vida psíquica do paciente, é que se consegue erradicar o

mal pela raiz; aí o sintoma físico desaparece como uma consequência de um processo anterior a nível psicológico.

É também frequente acontecer de o cliente iniciar a análise por um motivo qualquer relacionado a problemas sociais, afetivos, profissionais, ou mesmo espirituais e, após algum tempo de análise, dizer: “eu costumava ter esta ou aquela doença e, depois de algumas semanas de análise, curiosamente curei-me de tudo.”

Posso citar como exemplo a senhora D. N., de 32 anos, filha de imigrantes japoneses, que só após alguns meses de tratamento comentou que seus ciclos menstruais eram totalmente irregulares (de 55 a 60 dias), e que, após algumas semanas de análise, suas regras se normalizaram sem necessitar de medicação (hormônios, no caso), tendo agora ciclos regulares de 30 a 33 dias. Isso nos mostra que, se o ser humano acata a verdade, se se dispõe honestamente a lidar com suas “doenças” psíquicas, então seu corpo todo, gradual e naturalmente, voltará ao normal. Fiz a seguinte constatação baseada nos testes Zondi de psicodiagnóstico: os clientes que apresentavam muitas chaves nos resultados dos testes (áreas de conflito inconscientes) eram:

- psicóticos;
- alcoolizados ou viciados em drogas;
- doentes orgânicos.

### **O MEDO E A RAIVA**

Existem três emoções elementares que podem ocasionar doenças orgânicas: a inveja (ciúme), a raiva e o medo, todos relacionados à teomania. Em qualquer destas emoções, existe a consequente resposta hormonal, e observou-se ulti-

mamente, em várias experiências, com doentes mentais mais graves<sup>3</sup>, que se encontra uma dose mais elevada de adrenalina nos pacientes depressivos, medrosos e passivos e de noradrenalina nos pacientes mais agressivos (esquizoparanóides).

Pesquisas do Dr. Dan Ely, da Universidade de Akron, em Ohio, mostraram que os indivíduos agressivos são mais susceptíveis às doenças do coração e pressões sanguíneas elevadas. Dr. Ely mostrou numa experiência com ratos que os mais dominadores apresentavam uma pressão sanguínea mais elevada, alta concentração de testosterona, hormônio sexual masculino sintetizado nos testículos, cuja presença, em quantidades anormais é relacionada a tendências agressivas. Dr. Ely verificou ainda que os machos dominadores apresentavam maior número de arterioscleroses. Existe um alto índice de probabilidade de que o mesmo ocorra com os seres humanos.

D. H. Funkestein (1955) sugeriu uma analogia entre as espécies animais e os seres humanos — o leão tem concentrações relativamente altas de noradrenalina na medula suprarrenal, enquanto que as espécies menos agressivas, como o coelho, o babuíno, tendem a ter mais adrenalina do que noradrenalina na corrente sanguínea. De fato, pude notar que o mesmo fenômeno que ocorre numa cadeira do dentista, quando a pessoa se apavora diante de um “motorzinho” ou boticão e nas situações de exames de fim de ano, acontecia com os pacientes durante o grupo de psicoterapia, quando um companheiro dizia-lhe a verdade sobre seus defeitos ou problemas.

Quanto mais depressivo o indivíduo, mais se encolhia na cadeira, suando, apavorado e com quedas de pressão. E quan-

---

<sup>3</sup> A.F.A. (1953) *Psychosomatic Medicine*, 15, 433-42.

to mais agressivo — ou ficava empalidecido (vasoconstrição periférica), ou muito vermelho, ofegante, coração batendo muito forte a ponto de saltarem-lhe as veias do pescoço, explodindo, logo em seguida, em acessos de ira contra o grupo.

Após algum contratempo, os pacientes mais depressivos vinham ao consultório queixando-se de fortes tonturas, enquanto que os mais agressivos ficavam vermelhos e, algumas vezes, chegavam a somatizar instantaneamente, com aumento de pressão arterial, dores de cabeça, crises hepáticas etc. Porém, à medida que descobriam e aceitavam a causa destas manifestações, ou seja, quando os primeiros percebiam que estavam apavorados em ver a verdade sobre si mesmo, e os segundos, com ódio por verem contrariadas as suas fantasias, imediatamente se acalmavam e voltavam ao normal.

Notem que, em ambos os casos, a raiz desta reação é a mesma: a teomania, ou seja, o indivíduo não aceita conscientizar-se de sua realidade, sua patologia, mas prefere viver num constante fantasiar-se de perfeito e grande. Essa reação em cadeia: verdade '! ódio ou medo '! desequilíbrio somático — repetia-se sempre na vida de todos, a cada momento em que sua consciência lhe indicava algum erro ou problema. Esse mecanismo, constantemente acionado, ocasiona o estresse, e, além de distúrbios funcionais muito sérios, uma queda considerável de resistência do organismo. Pode-se então dizer que a pessoa que aceita bem a verdade, que é humilde, esse tem a verdadeira saúde física e mental.

## CONCLUSÃO

A consciência dos erros e problemas é muitas vezes sentida como um perigo, à qual o indivíduo procura evitar, através da censura. As atitudes reacionais de fuga (dos indivíduos depressivos) e de ataque (dos paranoídes) diante da visão de erros, provoca um excesso de liberação de hormônios na corrente sanguínea e esta, por sua vez, causa muita tensão e, conseqüentemente, o mecanismo de estresse. Quando a consciência não é mais vista como uma ameaça, através da análise psicológica, e é aceita, o indivíduo relaxa e o organismo volta ao seu funcionamento normal.

## REFERÊNCIAS

- PACHECO, C. B. S. **A Cura pela Consciência – Teomania e Estresse**. 4ª ed. São Paulo: Proton Editora. 1994.

# **EXISTE VIDA INTELIGENTE FORA DA TERRA?**

## **DOES INTELLIGENT LIFE EXIST OUTSIDE THE EARTH?**

Marc André R. Keppe<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este texto é um excerto do livro A ORIGEM DA TERRA – A HISTÓRIA QUE NUNCA FOI CONTADA, no item que aborda a existência de vida inteligente fora da Terra. Ele aprofunda a pesquisa apresentada no livro O CIENTISTA E O DISCO VOADOR<sup>1</sup>.

Palavras-chave: OVNI, Extraterrestres.

### **ABSTRACT**

The present text is an excerpt of the book THE ORIGIN OF EARTH – AN HISTORY NEVER BEEN TOLD, in the item of intelligent life outside the Earth. This article deepens the research presented in the book THE SCIENTIST AND THE FLYING SAUCER<sup>1</sup>.

Keywords: UFO, Extraterrestrials.

### **EXISTE VIDA INTELIGENTE FORA DA TERRA?**

**No ano de 2015, a integrante da Agência Espacial Americana (NASA) Ellen Stofa admitiu que a pergunta acima poderá ser respondida até 2025, com**

---

1. Doutor em Psicologia pela USP e Mestre em Psicossomática pela PUC. Psicanalista e Psicólogo.

**uma resposta provavelmente afirmativa:** A NASA possui muitos **indícios da existência de vida inteligente fora da Terra** e seus cientistas podem revelar, pouco a pouco, tudo o que sabem a este respeito. O membro da equipe da NASA, **Clark McClelland** – que foi um dos responsáveis pelos voos da nave **Mercury**, bem como pela **Estação Espacial Internacional** – afirmou ter visto **seres inteligentes extraterrestres**, por intermédio de câmaras de vídeo, durante a observação de uma **missão espacial**. Portanto, os próprios representantes da **NASA** já estão tentando responder à pergunta feita acima, com todo o **respeito** que este tema merece.

Tal pergunta faz mais sentido na atualidade, também por outros indícios, que apontam para a possibilidade de **vida inteligente fora da Terra**. Um destes indícios é o próprio cálculo mais recente sobre a dimensão do universo, que apresenta uma estimativa de **156 bilhões de anos-luz**; o que corresponde a um tamanho assombroso. Dentro desta **imensidão**, existem aglomerados de galáxias, com uma quantidade gigantesca de estrelas e planetas. Fica muito difícil acreditar que só existiria vida inteligente em nosso planeta, diante desta **imensidão cósmica**. **Mesmo porque o planeta Terra tem proporções pequenas e gira em torno de um sol de sexta grandeza, situando-se na extremidade da galáxia Via Láctea – o que nos faz refletir que talvez ele não tenha tanta importância assim, para ser o único “presenteado” com esta exclusividade de vida inteligente:**

#### **OBJETOS VOADORES NÃO IDENTIFICADOS**

**Existem estudiosos muito cuidadosos nesta área; que diferenciam os objetos voadores comuns**

– tais como: **balões, meteoros, aviões, helicópteros, planadores, satélites, drones, paraquedas, e outros** – dos objetos que não podem ser classificados desta forma: Esta diferenciação meticulosa é importante, pois nem todos os objetos voadores que temos dificuldade em identificar, no momento da observação, são **OVNI** – sigla para: **objetos voadores não identificados**. Para ser inserido na categoria de **OVNI** ou **UFO (unidentified flying object)**, o objeto observado precisa apresentar **características diferentes** dos objetos voadores comuns. Apesar desta classificação dos **OVNI** ser recente, há muito tempo existem registros de objetos voadores incomuns no espaço. Tais registros já foram feitos muito antes da existência de **aviões** e de outros **aparelhos voadores**, construídos pela nossa civilização.

No entanto, logo depois da **II Guerra Mundial**, houve grande quantidade de **aparições de OVNI** (NOBILE, 1979), sendo que a maior parte dos objetos observados apresentava formato de **disco**, e, por este motivo, eles passaram a ser denominados – primeiro por **Kenneth Arnold (1915-1984)** – de: **discos-voadores**. Segundo alguns estudiosos daquela época, os **tripulantes** destas naves teriam até feito alguns contatos com **habitantes da Terra** e externado a sua preocupação, tanto com o desenvolvimento de **armamentos nucleares**, quanto com a **explosão das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki**. Houve, na época, até uma suspeita de que os **tripulantes** destes **discos-voadores** tenham feito um **contato oficial** com o presidente norte-americano **Dwight D. Eisenhower**. Tal contato oficial com **Eisenhower** teria o objetivo de alertar para os perigos de uma **guerra nuclear**. Muitos outros comentários foram feitos sobre este **contato oficial**; mas tais especulações parecem ter sido feitas para desviar o foco do

**problema principal**, que é sobre os **perigos** de se **desenvolver e armazenar tais arsenais bélicos**.

No entanto, estas observações de **objetos voadores** não aconteceram exclusivamente na época imediatamente posterior ao lançamento das **bombas atômicas**, prosseguindo até a época atual. Como foram avistados, desde então, objetos com outros formatos; a melhor denominação passou a ser: **objeto voador não identificado**, ou **OVNI**. Tais **objetos** se demonstravam com um **tom metálico** durante o dia, denotando que eles seriam compostos por algum tipo de **metal** e nas observações noturnas, eles apresentavam uma **luminosidade própria**, que indicava a presença de algum tipo de **energia**. Desde aquela época até a atualidade, existem muitos relatos de observações de **OVNI**, espalhados pelo mundo. No entanto, as pessoas que observam tais **objetos** apresentam algum tipo de constrangimento para relatar tal visualização. Este constrangimento ocorre na atualidade por causa de alguns motivos, que serão enumerados a seguir:

**1º)** Como a **NASA** e outros departamentos de **aeronáutica** – espalhados pelo mundo – alegavam que estas aparições de **OVNI** não existiam; as pessoas que relatavam observações de **OVNI** eram todas classificadas como **desequilibradas**, ou portadoras de alguma espécie de **loucura**. Muitas delas foram internadas em **instituições psiquiátricas**, ou mesmo em **manicômios**, como no caso relatado no livro **O Cientista e o Disco Voador**, que tem meu nome como pseudônimo (ANDRÉ, 2006). Desde então, as pessoas que observam **OVNI** evitam falar sobre o assunto, para não serem vistas como **loucas**.

**2º)** Este rótulo de **loucura** também existe porque, em alguns casos, é possível que a pessoa **imagine**, ou **fantasie**, ou mesmo **alucine** a visão de um **OVNI**; ou mesmo

**confunda** a visão de um **objeto comum** – avistado no céu – com um **UFO**. Por este motivo, é necessário investigar, caso a caso, para se chegar a alguma **conclusão** – se de fato houve observação de algum **OVNI**.

**3º)** Alguns líderes de **religiões** ou **seitas** também alegam ter contatos com **seres extraterrestres** – algumas vezes por causa de suas **fantasias** – outras vezes com o propósito de **influenciar** e **manipular** ainda mais os seus seguidores. Por causa destes **relatos**, ora **fantasiosos**, ora **manipulativos** – o tema em si – de **naves voadoras** e de **seres extraterrestres** caiu em descrédito, parecendo uma **crença**, seja de **fanáticos**, seja de **aproveitadores**, seja de **lunáticos** – termo que tem o significado literal de: *aqueles que “vivem no mundo da lua”*. Nos congressos de **ufologia** (como é chamado este tema) – dos quais inclusive participei – há, frequentemente, um grupo de **cientistas criteriosos**, que permanecem estritamente nos parâmetros da **ciência**; em paralelo com outro grupo de apresentadores, que aborda o assunto pelo **aspecto místico**, ou **religioso** – sendo que tal perspectiva precisa ser **respeitada** também. Desta forma, é necessário muito **discernimento** para extrair as informações que são realmente válidas, entre todos os dados apresentados, nestes congressos ou em outros tipos de apresentações deste tema. **Mas, houve conferencistas e escritores que foram mais verdadeiros e sinceros em seus comentários. Me parece, particularmente, que um destes autores tenha sido o ufólogo George Adamski – que fotografou e filmou alguns OVNI – tendo submetido tal material a vários exames minuciosos, sem qualquer constatação de fraude. Os relatos, comentários e observações que George Adamski realizou me parecem muito verdadeiros e trazem revelações muito importan-**

**tes; tanto sobre o passado da Terra, quanto sobre a atualidade:**

### **O RELATO DE GEORGE ADAMSKI**

**George Adamski (1891-1965) foi um estudioso autodidata de astronomia e filosofia; e como era administrador de um restaurante próximo ao observatório do Monte Palomar, em San Diego (EUA), adquiriu um pequeno telescópio para fazer suas próprias observações espaciais, a partir do mesmo monte do famoso observatório:** Ele tirou fotografias e realizou filmagens de **discos-voadores**, sendo que até na atualidade não se verificou nenhum indício de fraude neste material. **Adamski** também relatou ter entrado em **contato com tripulantes** destas naves e registrou tais encontros em alguns livros, tais como: **Discos Voadores** (ADAMSKI, 1957) e ***Inside the Space Ships*** (ADAMSKI, 1956). O livro ***Inside the Space Ships***, traduzido para o português com o título: **Dentro das Espaçonaves** (ADAMSKI, 1956), apresenta um relato muito consistente, sendo coerente com a **sabedoria perene**, o que indica a possibilidade de ser um **relato verdadeiro**. Por este motivo, destaco a seguir alguns excertos desta obra, com alguns comentários, para aproveitá-la ao máximo, dentro do contexto do presente livro. No começo da obra **Dentro das Espaçonaves**, **Adamski** relata seu contato com os tripulantes da nave, que se identificaram como extraterrestres, e afirmaram o seguinte:

*“Você não é o primeiro nem o único homem neste mundo com quem conversamos. Existem muitos outros que vivem em diferentes partes*

*da Terra, para os quais viemos. Alguns que se atreveram a falar de suas experiências tem sido perseguidos – alguns até mesmo ao ponto daquilo que vocês chamam de ‘morte’. Por isso, muitos tem mantido silêncio. Mas quando o livro sobre o qual você está trabalhando agora chegar ao público, a história de seu primeiro contato no deserto com o nosso irmão do planeta que vocês chamam de Vênus, incentivará outras pessoas de vários países a escreverem para você de suas próprias experiências” (ADAMSKI, 1956).*

A aparência destes seres extraterrestres, que teriam entrado em contato com **Adamski**, **não era semelhante aos monstros E.T.**, que os atuais filmes de **ficção científica** tanto gostam de produzir. Estes **seres inteligentes extraterrestres** apresentavam uma aparência semelhante à nossa e dominavam os nossos idiomas, porque muitos deles estariam infiltrados entre nós, em missão de **paz, amizade e aproximação**. Estes seres extraterrestres saíram de carro de **Los Angeles**, junto com **Adamski**, e transitaram por algumas estradas, até um encontro especial:

*“Nessa estrada não encontramos nenhum carro, ao longo da qual nós dirigimos por cerca de quinze minutos. Em seguida, com uma emoção crescente, vi ao longe no chão um objeto brilhando levemente com uma luz branca. Paramos cerca de quinze metros dele. Eu calculei que ele tivesse uns 4,50 m a 6 m de altura e eu reconheci a sua semelhança com a **Nave de Reconhecimento** de meu primeiro encontro de quase três meses antes” (ADAMSKI, 1956).*

Segundo **Adamski**, estas naves de reconhecimento em formato de **disco** – ou **discos-voadores** – seriam as naves que sobrevoariam dentro da **atmosfera** dos planetas. Para fazer as **viagens interplanetárias** seriam necessárias **naves maiores, em formato de charuto**; que abrigariam, inclusive, estas naves menores, em formato de disco. **Adamski** teve a oportunidade de conhecer **ambas naves**; primeiro em seu aspecto externo e, na sequência, em seu **ambiente interior**. Dentro da **nave-mãe**, em formato de **charuto**, **Adamski** ouviu seu interlocutor, que ele denominou **Ilmuth**, dizer: *“Você ficaria surpreso ao saber que algumas raças de pessoas que viviam em seu planeta há muitos séculos compreendiam e usavam as leis universais de som e vibração”?* (ADAMSKI, 1956). Provavelmente, **Ilmuth** estava se referindo a **povos desenvolvidos** que existiriam no passado da **Terra**.

Mas, além destas informações trazidas por **Ilmuth**, **Adamski** ouviu uma pessoa de grande sabedoria dizendo o seguinte sobre o desenvolvimento alcançado por seu **povo extraterrestre**: *“Este desenvolvimento foi conseguido apenas por aderir ao que você chamaria: as leis da Natureza. Em nossos mundos se sabe que o crescimento se opera ao seguir as leis da Total Inteligência Suprema que governa o tempo e o espaço”* (ADAMSKI, 1956). Tais explicações se assemelham muito aos ensinamentos da **sabedoria perene** e clarificam a importância de se seguir as **leis naturais** da **Inteligência Suprema**. Mas, as leis naturais desta **Inteligência Suprema** não incluem **destruição** e nem **guerras**; e como esta **tendência** é muito marcante na população da **Terra** – talvez desde uma época muito mais remota do que avaliamos atualmente – este sábio alertou: *“Se este conhecimento poderoso fosse revelado a você ou a qualquer homem da Terra e se tornasse de conhecimento público, alguns de seus povos rapidamente construiriam*

*naves para viajar no espaço, colocariam armas em cima delas e iriam fazer guerras, em uma tentativa de conquistar e tomar posse de outros mundos” (ADAMSKI, 1956).* Tal alerta ainda prosseguiu da seguinte forma:

*“Desde seu primeiro encontro com o nosso irmão aqui presente, ele vos fez compreender que as explosões de bombas na Terra eram de nosso interesse. Veja porque: Mesmo que o poder e a radiação das explosões de teste ainda não tenham ido para além da esfera de influência de sua Terra, essas radiações estão colocando em risco a vida dos homens da Terra. A decomposição da atmosfera irá se definir de tal forma que, com o tempo, vai encher o seu ambiente com os elementos mortais e que seus cientistas e seus homens militares confinaram naquilo que chamam ‘bombas’”... “Se, no entanto, a humanidade na Terra liberar essa força enorme destrutiva uns contra os outros numa guerra total, uma grande parte da população da Terra poderia ser aniquilada, seu solo se tornaria estéril, suas águas envenenadas e o planeta ficará estéril para a vida por muitos anos vindouros” (ADAMSKI, 1956).*

Tais **alertas** foram complementados pela fala de outros **seres inteligentes extraterrestres**, que relataram acontecimentos muito interessantes, que teriam ocorrido no passado da Terra: *“Temos uma história da Terra e os acontecimentos dela que remontam desde setenta e oito milhões de anos. Histórias semelhantes, que foram feitas por homens na Terra, foram perdidas com as civilizações que se destruíram num mesmo padrão de destruição que ameaça*

*a vocês hoje*” (ADAMSKI, 1956). Estes relatos reforçam as hipóteses lançadas no presente livro, de que houve **culturas** desenvolvidas no passado da **Terra**; que teriam se destruído em **guerras avassaladoras**, mas aponta também para os riscos de **destruirmos** o nosso planeta, com os **armamentos nucleares** de que dispomos.

Tais explicações foram complementadas pelo relato de outro **sábio**, que esclareceu o seguinte sobre a condição humana no planeta **Terra**: “*Mas o homem, na sua falta de compreensão, destruiu a harmonia do seu ser em sua Terra. Ele habita em inimizade com seu vizinho e sua mente está dividida em confusão*” (ADAMSKI, 1956). Como novo material de reflexão, encontramos o excerto a seguir, que se refere às explicações dos **extraterrestres** para **Adamski**, a respeito da **condição humana**:

*“O homem é uma criatura estranha! E isso é verdade onde quer que você o encontre em todo o vasto Universo. Embora a raça humana em geral prefira viver em paz e harmonia com toda a criação; aqui e ali alguns deixam crescer seu ego pessoal e agressivo, e através da ganância tem o desejo de assumir o poder sobre outros homens. Isso pode acontecer mesmo em nossos mundos, apesar do ensinamento que convide o homem a viver de acordo com as leis divinas”* (ADAMSKI, 1956).

Esta é uma explicação interessante para o que se convencionou chamar de **queda** da **condição humana**, ou decaimento do comportamento humano; ocorrido num passado longínquo. Esta explicação também esclarece os motivos da ocorrência de tantas **guerras**, que teriam acon-

tecido no passado da **Terra**, e que continuam existindo, em várias regiões de nosso planeta. Mas, se a **guerra** que teria provocado o **4º Cataclismo** planetário – denominado de **dilúvio universal** – foi tão devastadora, a ponto de exterminar a população humana; como teria acontecido o repovoamento da **Terra**, na atual **Era de Ferro** em que vivemos? Para esclarecer esta pergunta, alguns **extraterrestres** contaram o seguinte para **Adamski**:

*“A Terra era o mais lento planeta em nosso sistema para chegar ao estágio em que foi capaz de manter a vida humana. Os primeiros habitantes da Terra foram trazidos a ela de outros planetas. Mas não demorou muito para que algo de inesperado ocorresse na atmosfera que circunda a Terra, e as pessoas transplantadas perceberam que dentro de alguns séculos as condições de vida na Terra não seriam favoráveis. Como resultado, os primeiros habitantes da Terra, com poucas exceções, empacotaram todos os seus pertences e embarcaram em naves espaciais e partiram para outros mundos. Os poucos que decidiram permanecer tinham se decidido deteriorar em meio a exuberante beleza e abundância deste mundo novo e não procuraram fazer algo diferente. Aos poucos, eles se contentaram em viver em cavernas naturais e se perderam nos anais do tempo” (ADAMSKI, 1956).*

Esta explicação nos ajuda a construir uma **hipótese** muito interessante a respeito do repovoamento da **Terra**, no início da **Era de Ferro**: Os **primeiros seres humanos** da **Era de Ferro** teriam sido descendentes da **raça**

**humana** que existiria na época anterior, que seria a **Era dos Heróis**. Um pouco antes do **4º Cataclismo** – que extinguiu a humanidade existente na **Era dos Heróis** – teria havido uma **operação resgate**; descrita nos textos hebraicos como sendo o **salvamento** de alguns seres com a **arca de Noé**. No entanto, uma **arca de madeira** não seria resistente o bastante para suportar um **cataclismo planetário**, e, como haveria uma **civilização** com tecnologia avançada na **Era dos Heróis**, as **naves** daquela ocasião poderiam ser **aparelhos voadores** mais sofisticados do que aqueles existentes na época atual. Alguns **textos de sabedoria** se referem a estes **aparelhos voadores** mais sofisticados do que os atuais, e colocarei, a seguir, um **excerto** de um destes textos: *“O desenvolvimento da mecânica atingiu, nesse ciclo um alto grau de aperfeiçoamento, e uma das suas mais notáveis expressões foi a perfeição da navegação aérea. O transporte pelo ar, de nossa vida moderna, é ainda muito imperfeito e primitivo comparado ao que existia, então, na Atlântida”* (KING, 1992).

Desta forma, teria havido uma **operação resgate**, que salvaria alguns seres humanos e animais – transportando estes seres com **aparelhos voadores sofisticados** – para **outros planetas próximos**, pertencentes ao nosso sistema solar. Depois desta **operação resgate**, a **Terra** teria passado pelo **4º Cataclismo**, e por muitos anos seguintes, ela não poderia ser reabitada. Quando parecia que a **Terra** apresentaria as condições necessárias para abrigar novamente **seres humanos** e **animais**, ocorreria a primeira tentativa de **repovoamento**. No entanto, a **contaminação radioativa** – decorrente da **guerra nuclear** que provocou o **4º Cataclismo** – ainda estaria provocando muita **emissão radioativa** e não haveria condições apropriadas para a vida humana na **Terra**. Desta forma, os seres humanos que vieram para reabitar a **Terra** voltariam para os

**planetas próximos** – do mesmo sistema solar – e aguardariam uma melhoria das **condições planetárias**, para fazer posteriormente uma nova tentativa de repovoamento.

No entanto, alguns seres humanos prefeririam permanecer na **Terra**, se refugiando da **atividade radioativa** em abrigos naturais, que seriam as **cavernas** existentes. Estes seres teriam sido os famosos **homens das cavernas**, que foram muito estudados posteriormente pelos antropólogos. Tais seres humanos teriam optado por uma **vida selvagem**, sobrevivendo com os recursos naturais existentes. Portanto, os **homens das cavernas** – como os chamamos na atualidade – teriam sido estes seres remanescentes da primeira tentativa de repovoamento da **Terra**, logo após o **dilúvio universal**, ou **4º Cataclismo**. Eles teriam vivido logo no início da **Era de Ferro** e teriam deixado, como prova de sua existência, as **pinturas rupestres**, os **instrumentos** de caça rudimentares feitos de **pedra lascada** e suas próprias **ossadas**, preservadas enquanto **fósseis**. Desta forma, o que chamamos atualmente de **Pré-História** seria uma época que teria existido nos primórdios da **Era de Ferro**; se reconsiderarmos as épocas passadas, a partir destas **novas hipóteses**. Depois desta **Pré-História**, muitos seres humanos, descendentes destes **homens primitivos**, teriam permanecido com os **hábitos selvagens** de seus ascendentes, até na atualidade.

Depois desta primeira tentativa de reabitar a **Terra**, haveria uma nova tentativa de repovoamento, que, desta vez seria um sucesso e traria para o planeta os descendentes dos seres humanos da **Era dos Heróis**; que se dividiriam nos três **agrupamentos étnicos** seguintes: **1º) Semitas**; **2º) Camitas** e **3º) Jafetitas**. Estes agrupamentos étnicos estariam ilustrados nos **textos hebraicos** como sendo os três filhos de **Noé**: **Sem**, **Cam** e **Jafé**. Portanto, tais **agrupa-**

**mentos étnicos** seriam compostos pelos descendentes dos próprios habitantes da **Terra** da **Era dos Heróis**, que teriam se refugiado em **planetas próximos**, pertencentes ao **mesmo sistema solar**. No entanto, alguns sobreviventes da **Era dos Heróis** teriam sido levados para **sistemas solares mais distantes** e retornariam na mesma época de repovoamento, no início da atual **Era de Ferro**. Tal seria o caso dos **refugiados em Capela**, conforme relata **Edgard Armond (1894-1982)**, em seu livro **Os Exilados da Capela**. Neste livro, **Armond** relata sobre os seres que reabitaram a **Terra**, vindos da **Constelação do Cocheiro**, de um planeta que orbita a estrela **Capela**, de primeira grandeza. Tais seres seriam alguns dos descendentes dos seres humanos da **Terra**, da **Era dos Heróis**, que voltariam ao planeta para reabitá-lo:

*“Esses milhões de ádvenas para aqui transferidos, em época impossível de ser agora determinada, eram detentores de conhecimentos mais amplos e de entendimentos mais dilatados, em relação aos habitantes da Terra, e foram o elemento novo que arrastou a humanidade animalizada daqueles tempos para novos campos de atividade construtiva, para a prática da vida social e, sobretudo, deu-lhe as primeiras noções de espiritualidade e do conhecimento de uma divindade criadora” (ARMOND, 1951).*

Mas, se a segunda tentativa de reabitar a **Terra** teria sido um sucesso, no sentido de conseguir este repovoamento; de outro lado, logo surgiriam alguns **tiranos** que abusariam do **poder**, para comandar a população do planeta, de maneira distorcida. Estes **tiranos** fariam parte dos três **agru-**

**pamentos étnicos (semitas, camitas e jafetitas)** – que apresentavam cada qual **4 etnias** – perfazendo **12 Etnias**:

*“Assim, séculos atrás, em uma reunião entre os professores de sabedoria de muitos planetas, decidiu-se enviar tais egoístas para novos planetas capazes de manter a vida humana. Nesses casos, o planeta mais lento em desenvolvimento em muitos sistemas foi selecionado para o exílio de tais pessoas. Assim, pelas razões que acabo de me referir, a Terra em nosso sistema foi escolhida para a nova casa destes rebeldes, que vieram de muitos planetas de dentro e de fora do nosso sistema” ... “Mas, como essas pessoas eram todas da mesma natureza arrogante, sentiu-se que – uma vez que nenhuma iria ceder à outra – elas acabariam por serem forçadas a procurar a sua própria harmonia. Estas são as verdadeiras fontes da origem das **doze tribos na terra**” (ADAMSKI, 1956).*

Mesmo que algumas pessoas das **12 Etnias** tivessem uma **tendência tirânica e arrogante**, grande parte das pessoas não apresentava tal característica e havia uma mistura de seres **pacíficos**, convivendo com estes seres **dominadores e arrogantes**. Portanto, as **12 Etnias** não foram abandonadas na **Terra** à própria sorte, sem o auxílio de seres mais ligados à **Inteligência Suprema**. Pelo contrário, teria havido desde o princípio do **repovoamento** um acompanhamento e uma liderança iniciais, promovidos pelos **seres mais ligados à Inteligência Suprema**. Como grande parte da população não teria aceitado a sua **liderança**; estes seres mais **ligados à Inteligência Suprema** foram praticamente obrigados a se afastar, de uma maneira

até precoce na **Era de Ferro**. No entanto, os seres iluminados voltariam ao planeta em eras posteriores e receberiam as denominações de: **Moisés, Jesus Cristo, Maomé e Buda**. Como eles teriam sido combatidos pelos **tiranos** de suas épocas, tais líderes naturais não puderam orientar as pessoas, de maneira mais abrangente. Talvez, em futuro próximo, as pessoas sejam mais receptivas aos verdadeiros **líderes da humanidade, ligados à Inteligência Suprema**.

Desta maneira, podemos aceitar, em um primeiro momento, a hipótese de que teriam ocorrido **duas épocas de repovoamento da Terra**, no início da **Era de Ferro**. A primeira tentativa de repovoamento teria sido feita em uma época que não apresentava condições para a existência humana adequada e os poucos remanescentes, que decidiram permanecer no planeta viveram de forma **rudimentar e selvagem**. Tais seres humanos primitivos teriam ensinado os seus descendentes a viverem desta maneira **rudimentar**, e tal forma **selvagem** de existência teria permanecido em alguns povos, até na atualidade. Na segunda tentativa de repovoamento, teriam vindo **12 Etnias**, que seriam os ascendentes da maior parte da população atual do planeta **Terra**, na atual **Era de Ferro**.

Estas **novas hipóteses** explicam bem: tanto a existência dos **povos selvagens**, quanto a existência de povos que possuíam uma **base cultural mais desenvolvida**, no passado da **Terra**. Mas, apesar de tal base cultural; alguns problemas teriam surgido em nosso próprio desenvolvimento civilizatório, na atual **Era de Ferro**, como explicou o sábio para Adamski:

*“O grande erro que cresceu entre os povos da Terra, o mestre disse, é o costume de dividir em muitas partes o que nunca deve ser di-*

*vidido. Vocês têm múltiplas divisões nas formas e nos ensinamentos, muitas aprovações e desaprovações, todas as quais servem apenas para aumentar o estado de confusão em seu planeta” (ADAMSKI, 1956).*

Temos muitas **religiões** para expressar o mesmo **Deus** – sendo que elas vêm combatendo tanto, entre si – que já produziram até **guerras religiosas**. Temos também muitas **tradições** tentando comprovar a sua supremacia; como se algumas fossem melhores do que as demais. Talvez consigamos no futuro conviver melhor com as diferenças, não tentando rotulá-las nem como “**melhores**”, nem como “**piores**”. No mesmo discurso, este sábio também mencionou as **destruições** que ocorreram no passado da **Terra**: “*Depois que vocês da Terra chegaram em um nível de conhecimentos capaz de governar certos elementos, o mau uso destes conhecimentos passou a ser generalizado, e tais elementos se voltaram contra vocês para destruí-los, como aconteceu com muitas outras civilizações sobre a Terra, que foram destruídas no passado*” (ADAMSKI, 1956).

#### REFERÊNCIAS

1. ANDRÉ, M. *O Cientista e o Disco Voador*. São Paulo, Ed. Proton, 2006.
2. KEPPE, MA. *A Origem da Terra: A História que Nunca Foi Contada*. São Paulo, Ed. Madras, 2017.

**NOVA FACULDADE TRILÓGICA LEVA TERAPIA  
PARA O MUNDO E EDUCAÇÃO 100%  
GRATUITA PARA TODOS  
COM O ENSINO À DISTÂNCIA**

**NEW TRILOGICAL COLLEGE TAKES THERAPY  
TO THE WORLD AND 100% FREE EDUCATION  
FOR ALL WITH DISTANCE LEARNING**

Maurício G. Domingues<sup>1</sup>

**RESUMO**

A missão da nova Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos (FATRI-EAD) é a de desenvolver o ser humano integralmente, restaurando a sua essência boa, bela e verdadeira, e a de preservar o mundo da destruição causada pelas corrupções, calamidades e guerras, por meio de uma formação sólida, inovadora e transdisciplinar.

Palavras-chave: Faculdade; Ensino Superior; Trilogia Analítica; Educação Gratuita.

**ABSTRACT**

The mission of the new Trilogical College Our Lady of All Peoples (FATRI-EAD) is to develop the human being fully, restoring its good, beautiful and true essence, and to preser-

---

<sup>1</sup>Pós-graduação em Gestão da Psicossociopatologia pelo Instituto Keppe & Pacheco. Graduação em Letras (Português e Inglês – Tradução e Interpretação) pela UNIP.

ve the world from the destruction caused by corruptions, calamities and wars, through solid, innovative and transdisciplinary education.

Keywords: College; Higher Education; Analytical Trilogy; Free Education.

*“A tarefa da Educação deve ser no sentido de conscientizar o aluno sobre as atitudes que adota contra toda a maravilha existente, tanto na vida como em nosso interior.”*

Norberto Keppe, *A Origem das Enfermidades*

**FACULDADE TRILÓGICA NOSSA SENHORA DE TODOS OS  
POVOS: TERAPIA PARA O MUNDO**



Entrada do Polo da FATRI-EAD em Cambuquira – MG

Ao criarem, em 1970, a ciência Trilogia Analítica, que unifica a Ciência, a Filosofia e a Teologia, os psicanalistas e cientistas Norberto R. Keppe e Cláudia B. S. Pacheco lançaram as bases científicas de sua Escola de Pensamento, com o objetivo de libertar a humanidade de suas enfermidades psicossociais, através da conscientização da psicossociopatologia, para que ela possa viver um novo período de equilíbrio e progresso.

Levando essa missão para a área da Educação, em dezembro de 2017, já havia sido inaugurada a **Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco**, com cursos presenciais e sede em Cambuquira-MG, com destaque para as Graduações em Gestão Ambiental e Artes Visuais.

Em março de 2021, é inaugurada mais uma Instituição de Ensino Superior: a **Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos (FATRI-EAD)**, com Ensino a Distância, e que, como o nome diz, tem a finalidade de levar



Lançamento oficial da iniciativa das Graduações 100% Gratuitas - Teatro Thalia – Cambuquira – MG – 13/11/2021

cursos em vários idiomas a todos os povos do mundo, com a aplicação da Trilogia Analítica. Sua Sede é na Av. Reboucas 3115, São Paulo-SP, com Polo em Cambuquira-MG. Entre seus principais cursos estão a Licenciatura em Pedagogia (Trilógica) e a Teologia (não-confessional e Terapêutica). A FATRI-EAD aguarda a autorização, em breve, de um curso Superior Tecnológico sobre NOVA FÍSICA E MOTORES RESSONANTES.

A missão da FATRI-EAD é a de desenvolver o ser humano integralmente, restaurando a sua essência boa, bela e verdadeira, e a de preservar o mundo da destruição causada pelas corrupções, calamidades e guerras. É seu objetivo oferecer uma formação sólida, inovadora e transdisciplinar, com as novas tecnologias de aprendizagem a distância, sem perder a relação humana entre professores e alunos.

Além disso, a Faculdade conta com professores internacionais, treinados em Psicanálise Integral (Trilogia Analítica), e que aplicam o Método de Ensino desenvolvido por Keppe, com benefícios comprovados nas vidas pessoais e profissionais dos alunos: uma verdadeira Terapia para o Mundo.

#### **TRANSDISCIPLINARIDADE E UNIVERSALIDADE**

Tanto os cursos presenciais da FATRI em Cambuquira como os cursos da FATRI-EAD são transdisciplinares, unificando todo o conhecimento, pois uma verdadeira ciência deve estar de acordo com uma real filosofia e estas, por sua vez, em conformidade com uma autêntica espiritualidade. E suas aplicações são universais, sem a distinção de raça, religião, gênero e nacionalidade. Esses aspectos são encontrados em todos os cursos que a FATRI-EAD oferece:

**Graduação (GRATUITOS):**

- Teologia Terapêutica (Bacharelado – 3 anos)
- Pedagogia Trilógica (Licenciatura – 4 anos)

**Pós-graduação – Lato Sensu:**

- Gestão de Conflitos – Psicossociopatologia
- Nova Física e Tecnologia de Motores Ressonantes (Keppe Motors)
  - Psicossomática Integral: a Medicina Energética
  - O Divino nas Artes – Restaurando o Equilíbrio Psicossocial
- Terapia em Sala de Aula

**E também Pós-graduações em inglês:**

- Conflict Management
- English Communication Management

**Cursos de Extensão Universitária em 9 Áreas do Saber:**

- Nova Física e Tecnologia Keppe Motor
- Psicanálise Integral
- Psicossomática
- Educação e Pedagogia
- Sociopatologia
- Espiritualidade e Teologia
- Meio Ambiente
- Artes e Comunicação
- Centro de Línguas

**CONCRETIZAÇÃO DO IDEAL TRILÓGICO NA EDUCAÇÃO:  
GRADUAÇÕES 100% GRATUITAS NO VESTIBULAR 2022**

Em seu livro *A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder*, Norberto Keppe mencionava que “moradia, vestuário e alimentação básicos deveriam ser gratuitos<sup>1</sup>”. Na prática, as bases para a realização desse ideal foram lançadas com os Projetos de Ação no Bem. Agora, com as Faculdades Trilógicas, Keppe levantou a necessidade de que a Educação Superior também seja acessível às pessoas, de forma gratuita.

Desse modo, em novembro de 2021, o Instituto Keppe & Pacheco de Ciência e Tecnologia, instituição sem fins lucrativos, e que é o mantenedor das Faculdades Trilógicas, decidiu que os cursos de Graduação sejam oferecidos de forma 100% gratuita, para difusão da cultura, ciência, tecnologia, artes e espiritualidade a todos os interessados. Trata-se de uma iniciativa extremamente relevante para este momento de grande crise da civilização e do meio ambiente.

Os professores internacionais, treinados na Ciência Trilógica, atuarão, em grande parte de forma beneficente, para levar essa possibilidade a um maior número de alunos, com o oferecimento da Graduação Gratuita Completa dos cursos de Teologia Terapêutica e Pedagogia Trilógica no Vestibular 2022.

**MATRICULAR-SE NA FATRI-EAD  
É FAZER PARTE DA ERA DOURADA DA HUMANIDADE**

Como afirma Cláudia B. S. Pacheco, Diretora das Faculdades Trilógicas:



*“O mundo precisa de líderes que desejam o retorno da Bondade, da Beleza e da Verdade na sociedade. Aqui está ela (FATRI-EAD), ofertando seus cursos a todos os interessados. Não há idade para cursar a FATRI-EAD! Todos os Amigos de Deus poderão exercer seus ideais e melhorar sua qualidade de vida e a de seus semelhantes... Não se sinta sozinho, sem utilidade e sem poder fazer a diferença...”*

*Haverá sempre alguma atividade prática presencial para o toque de humanidade e relacionamento tão importantes em qualquer processo de ensino.*

*Matricule-se na FATRI-EAD e participe da formação da Era Dourada da humanidade!<sup>2</sup>”*

O leitor poderá conhecer a Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos<sup>3</sup> – FATRI-EAD acessando o site: [fatrinossasenhora.edu.br](http://fatrinossasenhora.edu.br)

#### REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> KEPPE, NR. *A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder*. São Paulo, Ed. Proton, 1987.

<sup>2</sup> PACHECO, CBS. *Editorial do Jornal das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco*. Primeiro semestre/2021.

<sup>3</sup> IES credenciada na modalidade EAD pela Portaria MEC nº 124/2021, DOU 08/03/2021.

# **ADOLESCENTES: POR UMA AJUDA CONSISTENTE**

## **ADOLESCENTS: FOR CONSISTENT HELP**

Selma Pup Genzani<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Os adolescentes, em geral, encontram-se em situação de vulnerabilidade e precisam de ajuda no sentido da conscientização de sua patologia individual além da sociopatologia e da espiropatologia envolvidas na questão. Este artigo descreve o poder da consciência como forma eficaz de tratamento.

Palavras-chaves: Adolescentes. Problemas. Ajuda.

### **ABSTRACT**

In general the adolescents are in a vulnerable situation and need help in the sense of conscientizing their individual psychopathology, as well as the sociopathology and the spiritual pathology involved in the matter. This article describes the power of consciousness as an efficient form of treatment.

Keywords: Adolescents. Problems. Help.

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Gestão de Conflitos (Psicossociopatologia) pelo Instituto Keppe & Pacheco e INPG. Graduada em Engenharia de Minas pela Universidade de São Paulo.

Atendendo adolescentes na clínica de Psicanálise Integral e pensando em sua situação de hoje em dia, podemos considerar vários fatores a serem trabalhados e conscientizados, que muito podem colaborar nesta questão. Um primeiro ponto que me chama muito a atenção é notar que, em geral, os adolescentes sofrem de um profundo desinteresse pela vida, pelo mundo onde vivem, pelo futuro, por ideais verdadeiros. As preocupações estão mais voltadas para as baladas com amigos (quase sempre regadas a álcool, drogas e música eletrônica alienante), namoros, aparência (roupas descoladas, cabelos da moda), os últimos modelos da eletrônica e como conseguir dinheiro para tudo isso...

Tais objetivos provocam muita ansiedade, agitação, depressão, pois não suprem os verdadeiros anseios humanos e não trazem uma verdadeira realização, o que leva muitos até ao suicídio. Numa sociedade extremamente consumista como a nossa, o TER ocupa muito espaço, em detrimento do SER, que por si é bom, belo e verdadeiro e assim, só ações neste sentido poderão proporcionar bem-estar. Nesta situação entra a questão da inversão entre os jovens, porque a tendência é acreditar que aquele que é mais entusiasmado com a vida, mais dedicado a atividades construtivas, que gosta mais do bem é o “careta”. Ser “cool” é ser apático, não dar valor a nada de bom que existe, não ouvir os pais nem os mais experientes, só ficar no próprio egoísmo, que na verdade, é uma vida de interesses bem restritos.

Raramente, com cada vez menos exceções, ouvimos jovens almejam algo, como atividades esportivas, artísticas, científicas, voluntariado, etc., as quais os motivaria realmente, por irem ao encontro de seu próprio ser. O trabalho é considerado um mal necessário para gerar alguma renda, e raramente é visto como fonte de realização (a ação boa é imprescindível para o bem-estar) e muito menos de equilí-

brio psíquico e orgânico. Aliás, esta inversão com o trabalho é um dos principais males do nosso tempo. Assim, o jovem pensa que quanto mais tarde tiver que assumir responsabilidades com sua própria vida, melhor. Ficar na dependência dos pais tem suas vantagens, afinal...

Outra questão é a de fazer valer as vontades a qualquer custo, como se isto fosse liberdade quando, na verdade, o ser humano só é livre para agir de acordo com sua essência divina, boa, bela e verdadeira. Quando tenta fazer valer sua vontade, o adolescente está agindo, pensando ou sentindo contra seu próprio ser o que, naturalmente, não poderá trazer resultado satisfatório. Já notaram como as 'vontades' são sempre no sentido de se fazer algo destrutivo? Vontade de beber algo, fumar um 'baseado', fazer nada, gastar dinheiro, passar a madrugada num barzinho, dirigir loucamente, etc. Não temos um ímpeto de vontade de arrumar a casa, por exemplo, ajudar um necessitado, estudar toda a matéria para a prova ou algo assim. Nossa vontade é invertida também.

Dr. Keppe, em suas geniais descobertas sobre a vida psíquica (como a inversão: mencionada acima) aponta sempre a *inveja* como a raiz de todos os males. Inclusive a própria inversão deriva desta última, cuja forte presença Freud já notava em indivíduos psicóticos. A rejeição ao bem e o ímpeto de querer destruí-lo, que se observa na vida do próximo e, claro, na própria também, sem se perceber, causa muito mal estar.

Assim, o adolescente que não tem consciência de sua inveja, sente-se constantemente insatisfeito e é muito voraz com tudo, querendo sempre mais, pois nada realmente o satisfaz. Não fica bem consigo, seu físico desagrada, sua escola também, seus amigos, suas roupas, sua vida, etc. A famosa psicanalista austríaca Melanie Klein já havia relacionado a questão da inveja com a falta de gratidão, quando observava

a reação dos recém-nascidos em relação ao seio materno, que para eles é tudo, fonte de vida. Os mais receptivos mamavam bem desde a mais tenra infância, o que denota menos inveja e maior aceitação do bem em suas vidas. Já os mais invejosos mostravam conduta de rejeição e insatisfação. Cada pessoa tem sempre inúmeras razões para ser grata na vida; em primeiro lugar ao Criador, depois aos pais e por todo o bem que recebe. Só que, para isso, precisa se perceber e conter a própria inveja.

O poder socioeconômico sempre se utiliza da patologia humana para comercializar seus produtos e gerar mais lucro. Muito em voga atualmente entre os adolescentes (mas, não só entre eles) estão os jogos interativos para computador, no estilo “*second life*” onde o jogador escolhe a vida que deseja ter. Determinando desde suas características físicas (cor de olhos e cabelos, estatura, etc.) até onde mora, sua família e atividades, o jogador passa a viver horas por dia entretido em sua “segunda vida”, virtual, abandonando o que tem valor realmente, sua existência real. Não está satisfeito com sua vida? Crie outra então! É como a materialização da inveja e da ingratidão na vida moderna, além de dar total azo à teomania – imaginar-se como um deus criador, com poder para realizar tudo o que desejar na própria vida e na alheia. Sem dúvida, é um curto caminho para a doença mental mais grave.

Evidentemente, formar jovens alienados, desligados da realidade e do mundo onde vive sempre foi um dos principais interesses da máquina que dirige nosso planeta, que não gosta de seres pensantes, inteligentes e contestadores. Aliás, muitos já têm associado a internet (quando mal usada) a uma das principais drogas da atualidade. E o que dizer dos jogos eletrônicos? Pesquisas mostram que “*10% dos adolescentes americanos estão viciados nos videogames, en-*

*frentando problemas em suas vidas escolares e pessoais*”<sup>6</sup>. Outra pesquisa, realizada nos EUA pelo *Pew Research Center* em 2009, entrevistou 800 jovens na faixa entre 12 e 17 anos, por telefone, e apontou que 80% deles têm videogames não portáteis<sup>5</sup>. De acordo com Rafael Boechat, psiquiatra da Universidade de Brasília (UnB): “*O jogo, assim como as drogas, contribui para a produção de serotonina e dopamina, dois neurotransmissores relacionados à sensação de prazer. Ambos desempenham um papel importante no funcionamento do sistema nervoso*”<sup>4</sup>.

Além do vício que cria, há a questão das influências causadas pelo conteúdo violento de muitos dos jogos eletrônicos. O Dr Vincent Matheus, professor de Radiologia na Escola de Medicina da Universidade de Indiana, divulgou estudo realizado com 44 adolescentes entre 13 e 17 anos, submetidos a jogar dois tipos de videogame por trinta minutos – um muito violento e outro não violento e fascinante. Comprovou-se assim os efeitos causados: “*Os videogames violentos estimulam a atividade de regiões do cérebro ligadas às emoções e reduzem as respostas das zonas que se encarregam do raciocínio e do autocontrole*”<sup>1</sup>.

E finalmente, não podemos deixar de considerar a nefasta influência espiritual dos seres malignos que assediam a humanidade; sendo que os jovens, via de regra, são muito suscetíveis a tal influência. Nossa proteção contra estes seres espirituais decaídos consiste na consciência desta influência e na busca das melhores escolhas, no caminho do bem. Com esta proteção, evitamos servir aos interesses de tais entidades, que persistem no assédio; porque precisam da energia dos seres humanos, para aliviar-se de seu sofrimento eterno.

Os adolescentes apresentam um espírito rebelde, muitas vezes com razão, quando se opõem ao *sistema*, ou

*establishment* (poderes injustos estabelecidos pela sociedade). Mas, em outras ocasiões, tal espírito rebelde provoca também uma revolta contra quem lhes ajuda e quer bem. Nesta revolta contra pessoas que os ajudam, eles se afinam energeticamente com os demônios, pois toda conduta patológica – de arrogância, raiva, megalomania, inveja, etc. – é contra a realidade genuína e, portanto, está na frequência vibratória demoníaca.

Diz Keppe:

*“O uso do batismo tem a função de impedir a entrada dos espíritos malignos em cada indivíduo – mas, como ele é obrigado a viver em uma sociedade demoníaca, pouco a pouco irá se tornando maligno também – é por esse motivo que o encanto e formosura da infância, e parte da adolescência, vai perdendo todo o seu brilho, a ponto de não se reconhecer na fotografia de um adulto, o encanto que havia em seu tempo infantil e adolescente<sup>3</sup>.”*

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sim, o quadro é assustador para quem tem filhos e faz-se urgente, de fato, o despertar de todos, mas especialmente pais e educadores, para a psicopatologia humana, quando inconscientizada, e seu poder de destruição. Pois o outro lado da moeda é que o poder da energética da consciência é ilimitado e altamente reparador, tanto no campo psíquico, como também no físico, social e espiritual. Todos os esforços no sentido de romper as barreiras da alienação e da ignorância são plenamente recompensados, com o restabelecimento da ligação com a energia essencial divina, a qual inunda todo o planeta onde vivemos:

*“A consciência refere-se ao meio e não aos extremos – ela é sempre uma ação intermediária quando há ainda possibilidade de conserto, e não depois que tudo foi destruído”<sup>2</sup>.*

#### **REFERÊNCIAS**

1. MATHEUS, V. Md *Videogames violentos afetam cérebro dos adolescentes*, UOL, 2006.
2. KEPPE, N. *A Consciência*. São Paulo, Ed. Proton, 2004.
3. KEPPE, N. *Psicoterapia e Exorcismo*. São Paulo, Ed. Proton, 2018.
4. KLINGL, Érika. *Especialistas alertam para vício de adolescentes em jogos eletrônicos*, Correio Brasiliense, DF, 17/12/2006.
5. ROOS, Darius. Terra game, 05/02/2010
6. TESSARI, Olga Inês. *Entrevista: Os videogames viciam ou não?* Site olgatessari.com, 2010

**O PAPEL DA LUSOFONIA  
NA ERA DO ESPÍRITO SANTO  
THE ROLL OF LUSOPHONY  
AT THE HOLY SPIRIT ERA**

Gisela Carla Alcaide de Sousa<sup>1</sup>

**RESUMO**

Muitos falam que o Brasil (ou um lugar que remete ao Brasil) terá um papel central no futuro da humanidade. Por exemplo, os escritores Dante Alighieri, Vitor Hugo, Withman, William Blake, Stefan Zweig, Yves Christiaen, bem como os filósofos Hermann Keyserling, Agostinho da Silva e Aurobindo e os teólogos São Francisco de Paula, o Papa João XXIII e Dom Bosco, além dos profetas judaicos. Eles descrevem a realização do Reino Divino, do Milenarismo ou V Império, como é chamado pela tradição judaico-cristã. Os motivos apontados para isso são que as características deste povo foram moldadas pela história; que começou com a cultura judaica, seguida pelo povo lusitano e mais tarde pelos templários, que fundaram Portugal. Estes últimos tornaram-se a Ordem de Cristo, dois séculos depois, e empreenderam os descobrimentos, juntamente com os Franciscanos e Jesuítas, vindo cumprir sua missão no Brasil. Animados pela revelação das três idades temporais, revelada pelo monge Gioachino Da Fiore, vieram para o novo mundo longe da Eu-

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Gestão de Conflitos pela Faculdade Trilógica e Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Claretiano.

ropa, viver a era do Espírito Santo. A sua missão gerou um povo totalmente original, com bases fundamentais para a realização dessa esperada era de Ouro.

Palavras-Chave: Era de ouro. V Império. Milenarismo. Era do Espírito Santo. Lusofonia.

#### **ABSTRACT**

Many say that Brazil (or a place that resemble Brazil) will have a central role in the future of humanity, for example, writers Dante Alighieri, Vitor Hugo, Withman, William Blake, Stefan Zweig, Yves Christiaen, philosophers Hermann Keyserling, Agostinho da Silva and Aurobindo, theologians São Francisco de Paula, Pope John XXIII and Don Bosco, as well as Jewish prophets. They describe the realization of the Divine Kingdom, Millenarianism or the Fifth Empire, as it is called by the Judeo-Christian tradition. The reasons given for this are that the characteristics of this people were shaped by history, which began with Jewish culture, followed by the Portuguese people and later by the Templars, who founded Portugal. The latter became the Order of Christ, two centuries later, and undertook the discoveries, together with the Franciscans and Jesuits, coming to fulfill their mission in Brazil. Encouraged by the revelation of the three temporal ages, revealed by the monk Gioachino Da Fiore, they came to the new world far from Europe, to live the era of the Holy Spirit and their mission generated a totally original people, with fundamental bases for the realization of this awaited Golden Age.

Keywords: Golden age. V Empire. Millenarianism. Era of the Holy Spirit. Lusophony.

Segundo Rosado Fernandes, a necessidade de se registrar a história de uma nação é a de fortalecer a sua identidade e valores em prol dos “interesses nacionais da época perante a ameaça estrangeira”<sup>6</sup>, ao se referir à obra do erudito André de Resende, do sec. XVI, que escreve a história antiga de Portugal, valorizando o povo Lusitano. Ele considera que *“a coragem lusitana é o sustentáculo possível para a independência, e que poderá servir ainda melhor se fizer parte integrante de uma consciência nacional”*<sup>6</sup>. O povo Lusitano já é fruto de um encontro e miscigenação de povos que vieram até ao extremo ocidental da Europa, como os gregos, iberos, persas, celtas, até fenícios à procura de novas terras e se firmaram no território da Península Ibérica. Entre os rios Douro e o Tejo, em um território onde *“a ótima temperatura do ambiente, os animais e as gentes são fecundos e que jamais faltam produtos da terra naquela região”*<sup>6</sup>. Também ali havia *“o pescado, no que diz respeito à quantidade, boa qualidade e beleza”*<sup>6</sup>. Os lusitanos são considerados os mais corajosos, ágeis e rápidos, por defenderem o seu território, povo e cultura bravamente; enfrentando a tentativa de invasão do forte império romano por cerca de um século e só acabaram vencidos, não pela fraqueza, mas pela traição do suborno.

Mil e quinhentos anos depois, Resende dá aos lusitanos a base da identidade dos portugueses *“para valorizar o passado e o presente do reino de Portugal”*<sup>6</sup>. Os lusitanos precisavam da mesma coragem e habilidade para enfrentar os mares desconhecidos; os povos de línguas estranhas; outros costumes e os pagãos, a quem levavam sua fé judaico-cristã e os ensinamentos do Salvador, alcançando os cinco continentes. Tratando sobre esse assunto, Dra. Claudia B. S. Pacheco escreve que os portugueses têm um espírito universal, vindo da miscigenação de povos, da filosofia clássica grega, das revelações dos profetas judaicos e da tolerância

entre os povos ditada pela regra latina dos templários<sup>4</sup>. Por esse motivo se empenharam na expansão da fé cristã e na formação do Reino do Espírito Santo, para todos os povos e por toda a Terra, com autorização Papal. No entanto, foi no Brasil, que conseguiu se manter como grande nação, que essa missão obteve uma ação mais ampla, no espaço e no tempo. Porquanto, se entende que seu povo e cultura estão fundados na coragem, persistência e habilidade da gente lusitana.

A ciência trilógica resgata a consciência dos valores deixados na cultura lusófona, que podem ajudar a humanidade a se religar a Deus, nos tempos atuais, por ser uma ciência que se une à filosofia e teologia<sup>1</sup>. As preocupações da população brasileira, em buscar os meios básicos de sobrevivência, bem como de trabalhar e organizar sua vida, estão muito longe da ideia de que o Brasil poder ser um modelo para o mundo. No entanto, vivemos momentos difíceis no mundo inteiro, seja por doenças; tensões econômicas; conflitos religiosos; fome e dificuldades em assimilar novas tecnologias. Tais problemas atrofiam o convívio e o desenvolvimento dos aspectos humanitários das pessoas. A própria identidade das nações líderes da Europa está se modificando, seja pelo baixo índice de natalidade, seja pelo porcentual maior de pessoas idosas, ou, seja pelo acolhimento de refugiados dos países em conflito no Oriente. Esta mudança de perfil de identidade pode ser constatada no fato de que um dos nomes mais usados para recém-nascidos entre 2017 e 2019 é de origem árabe: Mohammed. Desta forma, deixa de parecer tão estranho o que falou o escritor francês Victor Hugo: “*A Europa durou um segundo...o Brasil será a Europa de depois de amanhã*”<sup>4</sup>.

As crises profundas da atualidade, sejam na estrutura econômica, familiar, educacional ou política, evidenciam cada vez mais os erros existentes em uma nação; os quais podem ser vistos ou escondidos, mas continuam existindo. No Brasil

não se escondem tanto os problemas, pois aqui não há uma falsa aparência de país “correto”, “justo” ou “íntegro”, como ocorre nos países europeus, bem como nos Estados Unidos. Ao contrário, chega a ser escandalosa a corrupção que aparece constantemente noticiada nas mídias. Assim, a sociedade pode buscar meios para se defender e se reestruturar, como um corpo com febre que se prepara para combater a doença. Isso pode ser o começo dessa mudança que muitos anseiam, e aí começa a fazer sentido o que disse o escritor americano Withman: “*o Brasil será o vértice da humanidade*”<sup>4</sup>. Já o filósofo português Agostinho da Silva afirma: “*O mundo vai ser de várias etnias, por isso o Brasil é o modelo de mundo futuro, e é por isso que está dando muito trabalho fazer o Brasil*”<sup>7</sup>.

O anseio por uma mudança é um denominador comum à grande parte dos povos, nos diversos continentes. André Keppe, no seu artigo *O Paradigma da Trilogia Analítica Para Esta Nova Época Pós-Pandêmica* mostra a fragilidade social e cultural com que nos abalamos perante a pandemia atual, seja na tecnologia, seja no campo emocional ou espiritual. Isso esclarece a necessidade de se basear a organização social em alicerces mais sólidos do que temos hoje, apontando para “*a possibilidade de uma Nova Cultura surgir, com base neste novo paradigma trilógico*” que reestabelece uma coerência científica, filosófica e teológica.

No trabalho de Norberto Keppe, vemos uma dedicação em fazer a Humanidade resgatar os valores que deixou no passado: sejam científicos, filosóficos e teológicos. Como no exemplo deixado por Cristo, que curou o ser humano, para que este possa usufruir das suas bases essenciais, reveladas pelos profetas judaicos. Na pesquisa histórica desenvolvida pela pesquisadora Cláudia Pacheco e publicada na obra *História Secreta do Brasil*, encontramos inúmeros exemplos de

homens e mulheres que através da sua fé judaico-cristã vêm tentando preservar a humanidade e guiá-la para esse retorno ao Paraíso. Isso representa uma tentativa de cura dos males sociais, espirituais e até físicos, como consequência.

### **A INFLUÊNCIA DOS TEMPLÁRIOS**

Podemos contextualizar melhor essas ideias na própria história da formação do povo brasileiro. Poucos estão cientes da influência dos templários na formação de Portugal e do Brasil, sendo aqui o local no qual os monges cavaleiros escolheram para iniciar a realização do tão sonhado Reino de Deus na Terra. Com a extinção da ordem em toda a Europa, no séc. XIV, por ordem do rei francês Felipe o Belo e do Papa Clemente V; o rei de Portugal D. Dinis teria de tomar todas as propriedades dos templários, que possuíam 60% dos castelos e do território português, na época. Contudo, o monarca português fez o contrário: protegeu os templários e abriu uma nova Ordem, com outra denominação, mas com os mesmos integrantes. Ela se chamava a Ordem de Cristo e foi a mesma que liderou os chamados descobrimentos portugueses, empenhando todo o seu esforço na cristianização do mundo além-mar, quando os mouros já tinham sido expulsos da Península Ibérica.

Nesse sentido, o rei D. Dinis elaborou o Projeto Áureo, com a rainha Sta. Isabel, começando a preparar a nação para navegar pelos oceanos, no século XIII. Para tal plantou o pinhal de Leiria, com o objetivo de produzir madeira para as caravelas e organizou a primeira marinha real. Neste empreendimento, utilizou os conhecimentos dos cavaleiros templários, que afirmavam ter acessado a biblioteca do antigo Templo de Salomão. Lá eles teriam visto os mapas usados pelos fenícios e hebreus, nas suas navegações até as costas brasileiras. O intuito de tais navegações era o de obter as

riquezas para a construção do Templo, segundo o livro *Antiga História do Brasil* de Ludwig Schwennhagen<sup>8</sup>.

Foi o filho de D. Dinis, D. Afonso IV que primeiro alcançou as terras brasileiras, há 157 anos antes de Cabral, através do navegador português Sancho Brandão, conforme carta enviada ao Papa Clemente VI sobre a descoberta do Brasil, em 1343. Esse conhecimento foi utilizado no séc. XV pelo Infante D. Henrique, o qual tinha uma sala de estudos no Convento de Cristo em Tomar, que era uma das sedes principais dos templários. Ele estudou lá as correntes marítimas e as técnicas de navegação, que levariam os portugueses às grandes navegações e descobertas marítimas. No livro *História Secreta do Brasil*, a autora descreve o intuito da Ordem dos Templários:

*...enraizadas num cristianismo puro, que teve suas origens nos místicos e filósofos cultivadores da crença no Espírito Santo...viam como certa a realização do Reino de Deus na Terra na qual os valores temporais (socioeconômicos) estariam submissos aos valores universais de Verdade, Beleza e Bondade, uma sociedade governada pelo amor, sabedoria e virtude, onde o Rei voltaria a ser o Criador, o Deus único de todos os povos...<sup>4</sup>.*

Vale lembrar alguns dos valores e costumes desta Ordem de monges guerreiros: Eles viviam dentro da disciplina, de grande coragem, sempre prontos a defender os cristãos e o território Europeu dos hereges que iam expandir o Islamismo. Mas junto com a valentia e coragem, a linha latina dos templários seguia uma regra secreta, que lhe dá outra característica de grande valor que é a caridade:

“Ao que tudo indica, esse manuscrito manteve-se sigiloso e paralelo à Regra Latina de São Bernardo, e seu espírito indicava a tão decantada universalidade da Ordem, como se vê no artigo 23º: “Se um judeu ou sarraceno te convidarem às suas mesas, come de tudo quanto te oferecerem e despreza os hipócritas que condenam a convivência e recusam o alimento que Deus criou, em vez de agradecerem ao Senhor que o concede ao homem “. Artigo 24º: “Faz a guerra com justiça e caridade, trata de proteger o débil e de castigar o culpado. E, sobretudo, não penses em te aproveitar da glória nem da debilidade dos príncipes, nem pratiques o saque. Durante o tempo de paz, recorda que o teu Deus é também o dos judeus e sarracenos<sup>4</sup>”.

Podemos então reconhecer que um dos aspectos mais originais do brasileiro é esta capacidade de sentar-se à mesa com pessoas que sejam de religiões diferentes da sua, havendo até casamentos entre pessoas de orientações religiosas, raciais e filosóficas diferentes. Existe no Brasil, entre todos os povos que aqui habitam, a possibilidade de uma amizade de forma natural e tranquila.

#### **A INFLUÊNCIA DOS FRANCISCANOS E JESUÍTAS**

Outra importante influência na história do Brasil é a dos religiosos que vieram nas primeiras embarcações com a Ordem de Cristo: os franciscanos e os jesuítas. “*Encontramos aí, possivelmente, uma das raízes do espírito tão bonito de confraternização e tolerância, pacífico e não belicoso, predominante no povo brasileiro e em outros, colonizados pelos portugueses...*”<sup>4</sup>. Estes religiosos não eram de ficar em mosteiros, eram missionários cheios de coragem e ideal de levar a mensagem de Cristo para o mundo inteiro, e assim iniciaram no Brasil uma sociedade com valores cristãos.

*“A pobreza dos franciscanos tinha mais uma finalidade de denúncia à corrupção, e o fenômeno Francisco de Assis abalou toda a Europa.”*<sup>4</sup>. Nesta frase, Cláudia Pacheco aponta um fator que fez da empreitada franciscana no Brasil uma nobre causa. Os franciscanos, cansados da corrupção, do abuso de poder, e do acúmulo de riquezas, pela exploração do próximo, esperavam realizar no Brasil os seus ideais de uma civilização justa, com base no cristianismo mais puro. Assim, eles não só abalaram a Europa, como iniciaram uma nova civilização no Brasil, com tal espírito.

Com o mesmo fervor, os Jesuítas, que eram ativos na sociedade, se dedicaram, juntamente com os franciscanos, à educação e construção de prósperas comunidades cristãs de povos nativos. Pe Antonio Vieira, jesuíta, chegou a conseguir do rei D. João IV a abolição dos escravos em meados do século XVII. Porém a rainha sucessora a anulou, e os colonos do Brasil também se revoltaram, conseguindo a expulsão dos jesuítas do Brasil. Podemos, contudo, constatar que o Brasil tem sido palco de lutas heróicas, de grandes ideais, que parecem persistir, a muito custo, até os dias de hoje.

Todos estes homens trouxeram consigo a grande influência do abade Gioachino da Fiori, monge da Calábria, que são terras vizinhas da Sicília, onde nasceu a mãe da rainha Sta Isabel. Da Fiori foi um dos grandes responsáveis pela transição da idade medieval para a renascença e teve grande influência na rainha Santa, bem como no movimento dos franciscanos, que se fixaram em Portugal e Brasil. Seu trabalho teológico previa três idades temporais para a Santíssima Trindade: a era do Pai, a do Filho e a do Espírito Santo. É nesta última que predominaria a Terceira Pessoa, onde haveria de surgir indivíduos que chamou de *“viri spiritualis”*. Deus iria enviá-los *“para decifrem, graças à*

*inteligência espiritual, os mistérios escondidos e mostram aos seus o que devia em breve acontecer*"<sup>4</sup>.

Através da ciência trilógica (união da ciência, teologia e filosofia) desenvolvida por Norberto Keppe, este nos explica que a interioridade, o conhecimento profundo do próprio interior, leva automaticamente ao contato e à usufruição da Beleza, Verdade e Bondade do Ser Supremo. Conclui-se que só com a ciência que nos leva à interioridade, atingimos a inteligência espiritual, pois esses mistérios profundos mencionados pelo abade calabrês são o supremo conhecimento e usufruição do Ser Supremo.

Ao longo da História de Portugal e do Brasil, fala-se da realização do V Império. Segundo a tradição judaico-cristã, ele será dirigido diretamente por Deus e nele finalmente viveremos em um reino de justiça, paz e abundância, como se celebra nas Festas do Divino espalhadas pelo território brasileiro. Na ciência trilógica, podemos já verificar essa realização sendo vivenciada nos dias de hoje, como observou o professor Agostinho da Silva em entrevista, em Portugal, ao conhecer as empresas trilógicas, criadas por Norberto Keppe.<sup>7</sup>

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando Agostinho da Silva anuncia o V Império, ele visualiza uma sociedade vivendo segundo princípios e valores semeados pela cultura judaico-cristã. Tal sociedade terá como fundamento as profecias reveladas por Deus aos patriarcas e profetas do judaísmo, bem como as revelações de Cristo, registradas pelos evangelistas, e, até as previsões de importantes pensadores de diferentes campos. Norberto Keppe, ao unir as bases do conhecimento, na teologia, filosofia e ciência, pôde trazer soluções práticas, que abrangem a sociedade como um todo. Tais soluções já funcionam com os

princípios previstos pela profecia do V Império, que estão na essência do ser humano e da sociedade. Estes princípios, criados por Deus, farão com que o Ser Divino dirija a humanidade, de acordo com sua essência trina. Esta essência está presente na unificação dos campos e nos projetos trilógicos, que são:

*As Residências Trilógicas*, psicossocioterapêuticas, onde diversas pessoas e famílias moram juntas, por comum acordo e colaboração, em casas amplas e confortáveis. Nestas *Residências Trilógicas* há uma racionalização dos trabalhos e da economia doméstica. Há também maior riqueza na convivência, com psicoterapia e *workshops* de gestão de conflitos, para a conscientização e superação dos problemas.

*As Empresas Trilógicas*, onde todos que trabalham são sócios, e oferecem produtos e serviços que sejam em benefício da sociedade, sendo o lucro distribuído para os associados, proporcionalmente ao seu trabalho. Com isto, há um fortalecimento da própria empresa e a distribuição dos lucros é um benefício para os que nela trabalham. Há nela a possibilidade da conscientização dos erros, com programas de *workshops* terapêuticos.

*Educação terapêutica*, baseada no conhecimento infuso, que deve ser despertado no indivíduo, através da conscientização dos bloqueios. Tal educação apresenta uma visão transdisciplinar, apoiada sobretudo na estética, que prepara os indivíduos para agir na sociedade de forma mais humana e equilibrada.

A *ciência desinvertida* nas suas bases, que poderá levar a um grande desenvolvimento de tecnologias benéficas à vida humana e à natureza, como a tecnologia Keppe Motor. Esta tecnologia é a responsável pela produção dos motores ecoló-

gicos, de energia magnética ressonante, benéfica à saúde do ser humano e do meio ambiente.

Tal *ciência* se constitui na conscientização dos acertos e erros, presentes nos fundamentos que fizeram a história, dando continuidade natural a seus aspectos positivos. No entanto, a humanidade resiste dentro de paradigmas errôneos, que a estão destruindo de forma maciça, dentro de meios de comunicação e de produção globalizados. Porquanto hoje, como sempre na história, o bem o belo e o verdadeiro, que são o ser e a expressão divina máxima na cultura humana, sempre agem na humanidade, para levá-la à realização das promessas que Deus fez ao gênero humano.

#### REFERÊNCIAS

1. KEPPE, MA, *O Paradigma da Trilogia Analítica Para Esta Nova Época Pós-Pandêmica*. Revista de Psicanálise Integral. 2020; 30(34): 23-32.
2. KEPPE, N. *A Libertação dos Povos*. São Paulo, Ed. Proton, 1987.
3. MANTAS, VG. *A Lusitânia e os Lusitanos há Duzentos Anos. Lusitânia Romana-Entre o Mito e a Realidade*. Actas da VI Mesa-Redonda Internacional sobre a Lusitânia Romana. Cascais, 2009.
4. PACHECO, CBS. *História Secreta do Brasil*. São Paulo, Ed. Proton, 2012.
5. PACHECO, CBS. *Brasil, Mito de Todos os Povos*. Revista de Psicanálise Integral. 2003 Ago; 43-45.
6. RESENDE, A. *As Antiguidades da Lusitânia*. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.
7. SCARPIN, Alcione, *A Era do Espírito Santo já Começou*. Revista Psicanálise Integral. 1992; 5-8.
8. SCHWENNHAGEN, L. *Fenícios no Brasil (Antiga História do Brasil de 1100 a.C. a 1500 d.C.)*. Rio de Janeiro, Ed. Cátedra, 1976.
9. VIEIRA, A. *A Chave dos Profetas*. Lisboa, Temas e Debates, 2015.

## **O EFEITO PSICOSSOMÁTICO DA ORAÇÃO**

### **THE PSYCHOSOMATIC EFFECT OF PRAYER**

Valdemir Bezerra da Silva<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Face ao fenômeno da oração e seus efeitos, cresce, também nos meios científicos, o consenso de que a fé pode, sim, auxiliar na recuperação de um doente, sobretudo, no que se refere à cura das enfermidades. Este artigo busca apresentar algumas relações estabelecidas entre Religião e Medicina ao longo dos séculos, o efeito psicossomático da oração e a causa psicoenergética das enfermidades, segundo os fundamentos científicos da Psicanálise Integral.

**Palavras-chave:** Oração. Psicossomática. Psicoenergética.

#### **ABSTRACT**

In view of the phenomenon of prayer and its effects, there is a growing consensus in the scientific community that faith can help a patient recover, especially when it comes to curing illness. This article seeks to present some established relationships between Religion and Medicine over the centuries, the psychosomatic effect of prayer and the psychoenergetic cause of illnesses, according to the scientific foundations of Integral Psychoanalysis.

**Keywords:** Prayer. Psychosomatic. Psychoenergetics.

---

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Psicologia Educacional, graduado em Letras pela UNIFIEO

## INTRODUÇÃO

Muitos são os motivos para orar, por exemplo, oramos quando estamos em uma situação de emergência, ou em momentos de perigo, em caso de doença, principalmente, quando a morte está à espreita. Oramos também para agradecer pela oportunidade de estarmos vivos, pelo emprego, pela refeição de todos os dias, pelas conquistas e benesses alcançadas durante a jornada existencial. A oração é, portanto, uma ajuda sempre presente em nossa vida, por isso a Bíblia nos exorta a orar sem parar, porque por meio da oração podemos estabelecer comunhão entre nós e o Criador, visto que aquele que busca de todo coração encontra Deus.

No entanto, de acordo com Carrel<sup>1</sup>, o senso moral, o senso do belo e, sobretudo, o senso do sagrado são negligenciados quase que por completo, o que torna o homem moderno um ser espiritualmente cego, impedindo-o de ser um bom elemento constitutivo da sociedade, por isso o colapso de nossa civilização está diretamente relacionado à má qualidade do indivíduo.

Em outras palavras:

*“O problema fundamental da humanidade é o da psicopatologia, que organizou uma sociedade doente, criando uma situação praticamente irrecuperável para a vida psíquica; caso não seja conscientizado o magno problema do ser humano: a inveja, será impossível organizar uma verdadeira civilização. A inveja fez o homem fechar os olhos para a realidade, colocando uma escuridão entre ele e a incrível vida e beleza, que emanam de todas as maravilhas cri-*

*adas por Deus; deixamos de entender as leis que vigoram na criação, o que nos impede de entrar pelo verdadeiro rumo do desenvolvimento. Podemos dizer que criamos trevas ao nosso redor, e estamos agora tateando no escuro; mas é possível sair dessa situação através da percepção da inveja, para que possamos enxergar novamente o que realmente existe”<sup>2</sup>.*

Pelo exposto, urge ressuscitar em nós as atividades mentais que, muito mais do que inteligência, dão força à personalidade. A mais ignorada delas é o senso do sagrado ou o senso religioso que se exprime, sobretudo, pela oração. Desta forma, desperdiçar a oportunidade de falar com Deus e ouvi-lo, quando oramos, é um atestado de enfermidade psíquica, orgânica e social, por isso é preciso compreender o efeito psicossomático da oração, bem como a causa psicoenergética das enfermidades, segundo os fundamentos científicos da Psicanálise Integral.

### **O EFEITO PSICOSSOMÁTICO DA ORAÇÃO**

Os estudos científicos dão conta de que o processo subjetivo, vivido pelo indivíduo espiritualizado, ativa partes do cérebro que lhe causam bem-estar, proporcionando-lhe mais esperança, fazendo-o encarar a vida com mais positividade, inclusive diante das enfermidades, como será apresentado a seguir. Alexis Carrel<sup>1</sup>, em 1903, testemunhou publicamente a cura milagrosa de um peregrino em Lourdes, o que gerou enorme desconforto entre ele e o seu professor titular de cirurgia da universidade onde estudava, por isso mudou-se para os Estados Unidos, onde anos mais tarde recebeu o Prêmio Nobel em Fisiologia. Ademais, este médico assevera que:

*“Quando a oração é habitual e realmente fervorosa, sua influência fica muito clara. Ela é, de certo modo, comparável à influência de uma glândula de secreção interna, como a tireoide ou suprarrenal, por exemplo. Trata-se de uma espécie de transformação mental e orgânica. Essa transformação opera de modo progressivo. Digamos que, nas profundezas da consciência, uma chama se acende. O homem se vê tal como é. Ele descobre seu egoísmo, sua avareza, seus erros de julgamento, seu orgulho. Ele busca alcançar a humildade intelectual. Assim se abre diante dele o reino da Graça... Aos poucos, produz-se apaziguamento entre as atividades nervosas e morais, uma maior resiliência em relação à pobreza, à calúnia e às preocupações, a capacidade de suportar, sem fraquejar, a perda de entes queridos, a dor, a doença e a morte. Assim, um médico que vê um doente orar pode alegrar-se. A calma trazida pela oração é um poderoso auxiliar na terapêutica”<sup>1</sup>.*

Jeff Levin<sup>3</sup>, há mais de 25 anos, dedica-se ao estudo da relação entre religião e saúde. Em um de seus estudos, realizou uma pesquisa com dois grupos de pacientes cardíacos. O grupo A não recebeu oração e teve total acompanhamento clínico; o grupo B, além de acompanhamento clínico, recebeu oração. Ao término da pesquisa, Levin constatou que os participantes do grupo B, que recebeu oração, apresentaram menor incidência de deficiências cardíacas congestivas, paradas cardiopulmonares, pneumonia, menos necessidade de diuréticos, antibióticos e intubação. Enquanto os integrantes do grupo A, mesmo com todo acompanhamento clínico, apre-

sentaram piora no quadro clínico. Por isso, concluiu que a oração de intercessão exerce um efeito terapêutico benéfico sobre pacientes cardíacos.

Keppe<sup>4</sup>, cientista social, filósofo e psicanalista, por sua vez, ressalta que a oração pode ser considerada o fator de maior ligação entre o homem e Deus. Este relacionamento ocorre por meio da livre escolha, isto é, a relação entre o ser humano e o Criador deve ser norteadada por uma vontade autêntica e estabelecida de maneira espontânea. Da mesma maneira que sem aproximação e diálogo, não seja possível o contato com outra pessoa; também é impossível o ser humano se relacionar com o Ser Infinito, sem O procurar.

Além disso, este cientista enfatiza que o mal não tem existência própria e só existe enquanto houver uma atitude de ataque a tudo que é bom, belo e verdadeiro. Por isso a origem da patologia está na omissão, negação e deturpação da realidade, da saúde, da sanidade. Pelo exposto, o ser humano não é a soma de alma e corpo, pelo contrário, é simultaneamente corpo e alma numa substância única e originalmente imortal, por isso é possível afirmar que:

“O ser humano, por sua atitude de inversão, vê a verdade como uma agressão, uma destruição de si mesmo, e, pela fantasia da perfeição que quer manter de si, reage contra qualquer centelha de consciência que possa vir contrariar essa fantasia. Essa reação de ataque (agressão) ou de defesa (alienação) à consciência é que gera as doenças mentais e orgânicas. O indivíduo equilibrado adapta-se à própria consciência, aceitando-a, e assim restabelece e mantém o equilíbrio interno (psíquico e físico)”<sup>5</sup>.

Em poucas palavras, o trabalho de Keppe visa à descoberta da ligação interna com Deus e a retomada dos valores essenciais, o que demonstra a esperança de um mundo melhor, onde o afeto e a felicidade possam ser vividos plenamente, por meio da conscientização dos aspectos patológicos individuais e sociais. Daí a necessidade de apresentar ao leitor a causa psicoenergética das enfermidades.

### **A CAUSA PSICOENERGÉTICA DAS ENFERMIDADES**

De acordo com Keppe<sup>6</sup>, a energia constitui o núcleo, o centro de toda a realidade, e qualquer estudo que se faça tem de sair do conhecimento deste fato. Isto é, o elemento fundamental é o energético, que constitui a substância que fornece a estrutura física a todos os elementos materiais ou espirituais que existem. Por isso qualquer pesquisa tem de partir desta constatação para chegar a um bom resultado.

Para Keppe<sup>6</sup>, a mesma energia que faz o alimento, cria os animais, os seres humanos e até os anjos. Essa energia essencial é a base e o fundamento de toda a realidade. Em outras palavras, tudo o que existe tem origem na energia divina. Sendo assim, [...] *“o ser humano é um elemento de vibração escalar que se manifesta em forma psicológica (espiritual) ou orgânica (material) com todos os seus predicados”*<sup>6</sup>.

Ainda, conforme Keppe<sup>2</sup>, o cérebro funciona à semelhança do computador, que é alimentado e programado de fora, ou seja, do mundo exterior, visto que não poderia ser de outra forma, porque apenas Deus é essência e existência ao mesmo tempo. Desta forma, é necessário, para que não haja um curto-circuito em todo o sistema cerebral, um perfeito equilíbrio entre receber e emitir energia. Ademais, o nível

do que transmitimos depende diretamente do volume de energia que aceitamos, e que está na dependência direta dos bons sentimentos que desenvolvemos.

Neste sentido, é possível inferir que não é o cérebro que cria os pensamentos e sentimentos, mas os recebe do mundo exterior em forma de energia, transformando-a em ideias e emoções. Por isso, pode ser considerado um simples receptor dessas forças que chegam do mundo externo, transformando-as conforme sua função: instintiva, sensorial, sentimental e intelectual. Ou seja, essa energia que atravessa os sentidos, alimenta a vida cerebral e fornece todo o universo de sabedoria e beleza que existe, se manifesta em forma de sentimentos e pensamentos que viajam para o exterior em ondas através do sistema neurofísico.

Sendo assim, para Keppe<sup>2</sup>, a energia essencial se transforma em pensamentos e emoções que podem alcançar uma dimensão incrível, sobretudo se estiverem de acordo com a realidade que na origem é boa, bela e verdadeira. Keppe<sup>2</sup> afirma que as mesmas ondas de energia que atingem o cérebro, transformando-se em sentimentos e pensamentos, alcançam os animais e as plantas e os conduzem em seus instintos. No entanto, o problema começa a existir quando, por motivo de interferência de energias malignas espirituais e humanas, ocorre uma deturpação ou um impedimento dessas forças na natureza ou em nosso ser.

Keppe<sup>7</sup> ressalta que todas as doenças (psíquicas, orgânicas e sociais) se iniciam quando um elemento antinatural é colocado no processo de sinapse das células nervosas, impedindo-as de se desenvolverem, afetando todo organismo. Este fenômeno é realizado basicamente pelo ser humano ao inverter suas ideias por causa das más intenções que permitiu entrar em seus sentimentos.

Constata-se, portanto, que toda a vida é movida por ondas, por isso torna-se evidente que o ser humano capta forças positivas e negativas na mente, sentindo, pensando e agindo conforme essas forças energéticas. Neste contexto, a oração é de grande importância para a qualidade de vida do ser humano, uma vez que se torna a mais poderosa forma de energia captada, pois, ao orar, a pessoa entra em ressonância com o Criador. Ou seja, passa a vibrar na mesma frequência de Deus, que é a fonte de tudo que é bom, belo e verdadeiro. Essa relação contínua favorece o processo de cura e libertação dos mais graves tormentos que afligem a alma e o corpo, porque, por meio da prece, ao dirigir-se à origem infinita de toda Energia que criou e sustenta o Universo, a criatura humana aumenta a sua limitada energia, obtendo, por isso, além de transformação interior, grandes benesses em todos os campos da vida.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oração é a chave que abre todas as portas na vida do ser humano, principalmente, porque orar é falar com Deus, é a oportunidade de estabelecer e desenvolver um relacionamento de amor e poder. Orar é, portanto, a forma mais sutil de ressonância que, energeticamente, reconecta o ser humano aos princípios das Leis Universais e, sobretudo, a Deus, por isso Jesus Cristo nos ensinou a oração do “Pai Nosso”

Enfim, quando o ser humano ora, se eleva acima da estatura mental que é conferida a sua genética, educação e convívio social. Na verdade, conecta-se a Deus, por meio da energia escalar que o impregna de paz, fazendo-o irradiar e iluminar o que está em seu interior e a sua volta, proporcionando-lhe, além do contato com as verdades mais profundas

de seu ser, transformação, libertação e cura, pois, onde há oração prevalecem o amor e a vida, e se desfazem o medo e a morte,..., Deus se faz presente.

### **REFERÊNCIAS**

1. CARREL, A. Oração: Poder e Efeitos. São Paulo, Ed. Mantra, 2015.
2. KEPPE, N. Metafísica Trilógica II: Fenômenos Sensoriais e Transcendentais. São Paulo, Ed. Proton, 2002.
3. LEVIN, J. Deus, Fé e Saúde. Explorando a Conexão Espiritualidade-Cura. São Paulo, Ed. Cultrix, 2001.
4. KEPPE, N. Contemplação e Ação. São Paulo, Ed. Proton, 2004.
5. PACHECO, CBS. A Cura Pela Consciência. São Paulo, Ed. Proton, 2001.
6. KEPPE, N. A Nova Física da Metafísica Desinvertida. São Paulo, Ed. Proton, 1996.
7. KEPPE, N. A Teologia da Física. São Paulo, Ed. Próton, 2016.

**HABITAÇÃO E SAÚDE: DOS PRIMÓRDIOS DA  
RELAÇÃO À SUA CONSOLIDAÇÃO COMO  
DETERMINANTE SOCIAL DE SAÚDE\*  
HOUSING AND HEALTH: FROM THE  
BEGINNINGS OF THE RELATIONSHIP TO ITS  
CONSOLIDATION AS A SOCIAL DETERMINANT  
OF HEALTH**

Eduardo Castelã Nascimento<sup>1</sup>

**RESUMO**

O artigo visa compreender a formação da relação entre habitação e saúde e sua trajetória, culminando como um dos determinantes sociais da saúde. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica como estratégia, utilizando-se a pesquisa documental como técnica de coleta. Identificou-se que mesmo nas civilizações antigas já existiam medidas sanitárias no âmbito habitacional, mas que foi o advento da Revolução Industrial e a intensa urbanização que acentuou a relação entre habitação e seus impactos na saúde pública, inclusive no Brasil, sobretudo no século XIX. Esta relação, aliada ao movimento sanitarista, perdeu espaço durante os primeiros setenta anos do século XX, para ser retomada junto ao movimento de saúde coletiva, obtendo a habitação espaço entre os determinantes sociais da saúde.

Palavras-chave: Habitação. Saúde pública. Saúde coletiva. Determinantes sociais da saúde.

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL-MG. Especialista em Gestão Psicossocial pela IKP/INPG. Graduado em Administração de Empresas pelo Mackenzie-SP.

### **ABSTRACT**

The study aims to understand the development of the relationship between housing and health and its trajectory culminating as one of the social determinants of health. A literature research was carried out as a strategy, using documentary research as a collection technique. It was identified that even in ancient civilizations there were already sanitary measures in housing, but that it was the advent of the Industrial Revolution and the intense urbanization that accentuated the relationship between housing and its impacts on public health, including in Brazil, especially in the 19th century. This relationship, along with the sanitary reform movement, lost ground during the first seventy years of the 20th century, to be resumed with the collective health movement, obtaining a space among the social determinants of health.

Keywords: Housing. Public health. Collective health. Social determinants of health.

### **INTRODUÇÃO**

O acesso a uma habitação adequada é privado a milhões de famílias em todo o mundo e, mesmo em face da crescente demanda, devido ao expressivo crescimento populacional e à urbanização intensa, muitas cidades tanto no mundo desenvolvido quanto nas nações emergentes acumularam déficits habitacionais gigantescos<sup>1</sup>. A situação habitacional brasileira, igualmente, se caracteriza por um quadro de déficit habitacional relevante, com elevados níveis de inadequação domiciliar. Isso condiciona ou determina desfechos de enfermidades para amplos setores da população, contribuindo, fortemente, para o agravamento da morbi-mortalidade brasileira.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, OMS, a habitação pode ser definida como um conceito amplo, que envolve quatro elementos inter-relacionados, que são a casa (ou unidade habitacional), o lar, o bairro (ou ambiente imediato da habitação) e a comunidade<sup>2</sup>. Para cada um desses quatro elementos supracitados existe uma série de influências potenciais que podem ter um efeito direto ou indireto sobre a saúde física, social e/ou mental, ou um efeito sobre a qualidade de vida<sup>3</sup>.

No mundo, esta relação entre habitação como um determinante social da saúde vem atraindo uma quantidade crescente de pesquisas, evidenciando que, embora complexa, a habitação, sim, desempenha um papel importante como determinante social da saúde<sup>2,4</sup>.

Esta relação entre habitação e saúde, no entanto, tem um longo histórico, nem sempre tendo sido reconhecida, oscilando entre períodos de maior e de menor aceitação. Assim, o artigo busca descrever um breve histórico da relação entre habitação e saúde no mundo, como esse estudo chegou ao Brasil e sua trajetória até a Constituição Federal do Brasil de 1988 e a promulgação da Lei 8.080/90 que, ao dispor sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde no Brasil, engloba a moradia como um determinante social da saúde. Desta forma, são oferecidos elementos que permitem a reflexão acerca do tema, procurando entender, sob uma perspectiva histórica, o tratamento que lhe foi dado e, portanto, espera-se que possa contribuir para uma ampliação da percepção sobre sua importância na produção científica brasileira.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo e bibliográfico que analisou livros e artigos científicos, produzidos no Brasil e no

exterior, em inglês, espanhol e português, sem limites temporais, no que se refere à definição de habitação, saúde e suas relações em si. Foi realizada uma análise descritiva desses documentos, em que se procurou identificar os elementos relativos à relação da habitação no campo de estudo de processo saúde/doença, culminando na sua inserção na pauta do movimento da saúde coletiva, mais fortemente marcado a partir da década de 1970 do século XX. Constatou-se, entre outros resultados, que o tema é rarefeito nos estudos de saúde da população em geral no Brasil, embora em outras partes do mundo, sobretudo Europa e Estados Unidos, são muitas as pesquisas e publicações que versam sobre o tema.

## **RESULTADOS**

Uma breve história da relação entre habitação e saúde pública

Por anos, o ambiente habitacional tem sido reconhecido com uma das principais características que afetam a saúde humana. As condições de vida e habitação são a base de muitos fatores que influenciam a saúde humana e, uma habitação ruim pode se tornar um vetor para doenças e desolação<sup>5,6,7</sup>. As melhorias na habitação, no saneamento básico e remoção de favelas nos séculos XIX e XX desempenharam um papel importante no controle de tuberculose, febre tifoide, cólera e outras doenças infecciosas, resultando em redução de morbidade e mortalidade, melhora da expectativa de vida e a saúde infantil em várias partes do mundo<sup>8</sup>.

Segundo Rosen<sup>7</sup>, a moderna saúde pública se originou na Inglaterra em período próximo à Revolução Industrial, mas, é possível afirmar que normas de saneamento e de habitação já eram conhecidas e aplicadas nas formas de organização sociais mais antigas. Preocupações com os determinantes

espaciais no processo saúde/doença não são recentes, pertencendo há mais de dois mil anos a história da medicina ocidental e da saúde pública. O espaço, um elemento do ambiente habitacional, passou a ser utilizado como categoria de análise para a compreensão da ocorrência e distribuição das doenças nos ambientes coletivos mesmo antes do surgimento da epidemiologia como disciplina científica<sup>9</sup>.

Quando nossos ancestrais pré-históricos começaram a domesticar os animais e a fazer plantações para o fornecimento de alimentos, eles também criaram um novo regime de doenças para as sociedades humanas. A urbanização alterou o ambiente de doenças da espécie humana para sempre<sup>10</sup>. Ao mesmo tempo, evidências de atividades relacionadas à saúde pública foram encontradas mesmo nas civilizações mais longínquas. Exemplos de medidas de saneamento básico, construção higiênica, limpeza urbana e outros aspectos relacionados à saúde pública e à questão habitacional foram identificados durante a história no Reinado Médio no Egito (2100 – 1700 A.C.), na cultura Creto-micênica (dois mil anos antes da era de Cristo), nas ruínas de Priene, na Ásia Menor, no Império Inca e em outras culturas e povos<sup>7</sup>. Já no mundo medieval e medieval tardio, as sociedades de comércio reconfiguraram as estruturas sociais europeias e estimularam o crescimento dos centros urbanos. Acredita-se que a população da Europa triplicou entre os anos de 800 e 1300. Isso resultou em grandes demandas sobre os recursos, e as camadas mais pobres da população, principalmente nos centros urbanos, começaram a padecer diversos problemas de saúde relacionados à má-nutrição, falta de vestuário, falta de combustível para aquecimento e ausência de estoque suficiente e adequado de moradias. Deste modo, os fatores sociais, econômicos e demográficos combinados criaram novas oportunidades para a disseminação de infecções, como

lepra, tuberculose, peste entre outras que, embora existentes desde tempos bíblicos, se intensificaram neste período<sup>10</sup>.

Este avanço da aproximação física entre as pessoas fez com que, no século XV, tanto na Inglaterra quanto na Itália, por exemplo, medidas de saneamento diversas fossem tomadas para lidar com desafios de saúde pública, tanto nas residências em si, quanto nos arredores<sup>11</sup>. O esforço se concentrava na prevenção do contágio entre indivíduos. Neste período, as medidas de saúde, que até então se restringiam ao conforto e proteção das elites, começaram a ser direcionadas mais para as doenças e infecções que começaram a afligir as comunidades mais densamente povoadas em seus diversos estratos sociais. O bem-estar dos mais pobres deixa de ser objeto simplesmente de uma questão cristã e passa a estar sujeito à regulação dos estados civis, devido, em grande parte, às ameaças apresentadas às elites <sup>10</sup>.

Porém, é com as migrações em massa ocorridas durante a Revolução Industrial, que a consciência dos problemas sanitários nas zonas urbanas passa a ter uma relevância preponderante. Esta consciência emana pela crescente densidade de populações mal alojadas e malnutridas que passaram a habitar os principais centros urbanos<sup>5</sup>. No século XIX, houve um crescimento populacional muito grande no Reino Unido e com aumento muito elevado da população urbana no total populacional<sup>12</sup>. Também, as taxas de mortalidade dos aglomerados urbanos na Inglaterra cresceram e, em face disso, a relação entre as condições habitacionais, como adensamento excessivo ou higiene ruim e doenças como tuberculose passaram a ser estudadas<sup>7</sup>.

A epidemia de cólera ocorrida dentro deste período no Reino Unido, mais precisamente em 1831 e 1832, deixou claro que a doença se expandiu naqueles distritos mais pobres, locais com as piores condições sanitárias<sup>5</sup>. Em 1.838, as au-

toridades de Londres solicitaram à Comissão da Lei dos Pobres (*Poor Law Commission*), cujo secretário era Edwin Chadwick, fundador da saúde pública inglesa, que fosse feita uma investigação sobre uma epidemia ocorrida no distrito londrino de Whitechapel. Derivada do resultado da investigação, que informou que a epidemia teria relação com condições habitacionais, tanto nas casas como no entorno em questões de habitação ampliada, foi solicitada a essa comissão que a investigação fosse expandida para todo o Reino Unido e, em 1843, essa comissão publicou o “Relatório sobre as Condições Sanitárias da População Trabalhadora”<sup>13</sup>. Pasternak<sup>5</sup> mostra que esse relatório deixa claro que existe uma relação entre as doenças, especialmente as transmissíveis, e as condições ambientais que vive a população. O relatório é repleto de detalhes vívidos das condições existentes e contém um esforço legítimo de correlacionar estas condições com as variações nas taxas de mortalidade e o estado econômico<sup>7</sup>. Considera-se, deste modo, que a questão da saúde pública passa a ser mais uma questão de engenharia e saneamento do meio, do que de medicina<sup>5</sup>.

Rosen<sup>7</sup> destaca que durante a segunda e terceira décadas do século XIX, houve diversos surtos de doenças no Reino Unido. Estes surtos acometeram não só as classes trabalhadoras, mas geraram perdas econômicas que afetaram negativamente toda a comunidade. A partir destas constatações, foi verificado que era necessário serem tomadas medidas para lidar com esse problema, tanto com base em argumentos econômicos, quanto em argumentos humanitários. A partir desse relatório de 1.842, supracitado, em 1.843 foi criada uma nova comissão, a “*Royal Commission for Enquiry*” que propôs uma série de ações voltadas às grandes cidades e distritos populosos. Entre elas, a criação de um código de esgotos e de um código de regulamentação de construções para prédios a serem construídos. A comissão sugere

riu que fosse dada atenção a problemas como falta de abastecimento de água, superpopulação de porões, a questão da regulamentação e inspeção das casas de aluguel e instalações de banheiros públicos. Essa investigação levou à criação de uma lei, em 1844, que definia requisitos higiênicos mínimos para as casas de aluguel de Londres e arredores. Essa lei proibiria, a partir de 1.846, a destinação de subterrâneos para moradia, entre outras ações<sup>5</sup>.

Em 1848, depois de cinquenta anos de intensivo processo de urbanização e industrialização, em meio a condições urbanas muito precárias, mesmo em face da contrariedade de liberais a esta intervenção estatal na área de saúde pública, amplamente silenciada por uma nova epidemia de cólera, foi aprovada a 1ª Lei de Saúde Pública. Ela atribuía poderes de ações e intervenções a seus membros em áreas como esgotos, limpeza urbana, abastecimento de água e normatização das casas de aluguel que passariam a ter que contar com determinados requisitos de limpeza e ventilação. Verificasse, conseqüentemente, que o pleno exercício da propriedade na habitação passa a sofrer diversas limitações, em prol da saúde pública geral<sup>5,6,14</sup>.

Segundo Bonduki<sup>14</sup>, as ações vinculando a saúde com a condição habitacional seguiram avançando no Reino Unido ao longo do século XIX. Medidas ligadas diretamente à erradicação dos cortiços e ao melhoramento das condições habitacionais foram adotadas na 2ª metade deste século. Como exemplo, as Leis Shaftesbury (*Shaftesbury Acts*) de 1.851 permitiram às autoridades estatais condenar casas insalubres e impor padrões mínimos de ocupação no interesse da saúde pública. Finalmente, em 1.890, foi promulgada a Lei da Habitação das Classes Trabalhadoras, que consolidou e aditou a Lei das Habitações de Artesões e Trabalhadores, originalmente de 1868, e a Lei de Habitação das Classes Tra-

balhadoras de 1885. Segundo essa lei, foi dado poder às autoridades públicas locais para declarar uma determinada área urbana como insalubre para a habitação humana, quer seja por seu excesso de proximidade, má distribuição espacial, dimensão inadequada ou má condição de conservação de ruas, casas ou conjunto de casas. Também, eram considerados fatores como falta de iluminação natural, presença de ar, ventilação, instalações adequadas ou qualquer outro problema sanitário que fosse perigoso ou que atentasse à saúde dos ocupantes de tais habitações ou mesmo de seus vizinhos. A partir da determinação de uma área como inadequada para a habitação humana, sendo sempre obrigatória a participação de um representante médico na equipe decisória, a autoridade local poderia propor um plano de melhoria da área, que poderia incluir a provisão de instalações sanitárias adequadas, abertura de espaços para ventilação, demolição de construções entre outras medidas. A autoridade tinha poder, assim, para adquirir compulsoriamente áreas e efetuar, por si ou por outros, as melhorias, entre elas a realocação da população afetada<sup>15</sup>.

No continente europeu, a França, líder em questões de saúde pública durante o início do século XIX, produz diversos estudos de problemas de saúde, que demonstram que as taxas de morbidade e mortalidade em Paris estavam fortemente relacionadas às condições de vidas das diferentes classes, de acordo com os setores diferentes de Paris em que viviam, mostrando uma associação entre pobreza e doença<sup>7</sup>. Neste país, depois de uma epidemia de cólera, ocorrida em 1849, foi promulgada uma lei em 1850 fornecendo também às autoridades públicas poder de intervenção, desapropriação e condenação das casas insalubres. A epidemia de cólera foi motivo determinante para a aprovação desta lei, suplantando os embates realizados entre socialistas e católicos que até então impediam sua consecução<sup>5,6</sup>. Quando essa legisla-

ção foi adotada, também sob grande resistência dos liberais, Paris já possuía mais de 1,2 milhão de habitantes. Assim como em Londres, os trabalhadores parisienses estavam alojados em condições alarmantes<sup>14</sup>.

Em 1885, em Nápoles após a epidemia de cólera, permite-se a interferência estatal para o delineamento de normas mínimas de moradia. Em seguida, Bélgica, em 1889, e Holanda e Estados Unidos, em 1901, também promulgam leis sobre habitação<sup>5</sup>.

Nos Estados Unidos da América, também durante o século XIX, eventos como o grande incêndio de Chicago em 1871 e as epidemias de cólera que varreram áreas urbanas densamente populosas também no início e em meados do mesmo século, estabeleceram a relação entre condições precárias de habitação e a segurança e a saúde dos seus ocupantes. Como resposta pública, foram promulgadas leis sobre ocupação de moradias, primeiro em Nova Iorque e depois em outras grandes cidades dos EUA<sup>16</sup>.

#### **A RELAÇÃO ENTRE HABITAÇÃO E SAÚDE NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO NO CAMINHO À PERCEPÇÃO COMO UM DETERMINANTE SOCIAL DA SAÚDE**

No Brasil, o problema da habitação como questão social emerge no final do século XIX devido ao acentuado crescimento urbano e à necessidade de alojamento de sua população e à promulgação da Lei da Terra (Lei nº 601 de 1850) que passou a estipular que a terra deveria ser comprada, deslegitimando, deste modo, o acesso à terra pela posse ou ocupação. Com ela, ficou vedada a ocupação de qualquer terreno, cabendo aos cortiços dar uma “solução” ao problema<sup>5,17,18</sup>. No entanto, as condições de vida nos cortiços, consi-

derados focos de pobreza, *habitat* propício à violência, epidemias e vícios, abre o olhar dos interessados pelo cenário urbano do Brasil, assim como já houvera sido na Europa, sendo esta a primeira forma de reconhecimento das áreas ilegais na cidade brasileira<sup>18</sup>.

Desde o início do processo de construção das cidades e da sociedade brasileira, houve um descompasso entre o acesso à moradia e o crescimento populacional, traduzido na deterioração das condições de vida da população com o agravamento das precárias condições de salubridade nos grandes centros urbanos. Esta deterioração foi provocada pelo impressionante crescimento demográfico, afluxo de trabalhadores mal remunerados ou desempregados, falta de habitações populares, expansão descontrolada da malha urbana, desordenamentos sociais entre outros. Isso obrigou o poder público a intervir de forma mais rigorosa para tentar controlar a produção e o consumo das habitações<sup>14,18</sup>.

O Rio de Janeiro, por exemplo, vivenciou uma grande expansão demográfica, passando de uma população de pouco mais de 43 mil habitantes em 1799 para 620 mil habitantes em 1906<sup>19,20</sup>. Neste ínterim, em 1829, é fundada a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro e seu estatuto determina que uma de suas áreas de atuação seria a prestação de consultoria ao Governo para assuntos relacionados com a higiene pública. É nesta época que médicos elaboram diagnósticos do espaço urbano, propondo intervenções para favorecer, entre outros, a aeração e a eliminação dos miasmas. Em 1832, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro promulga o Código de Posturas Municipais, elaborado pela Comissão de Salubridade, composta por médicos da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro<sup>20</sup>. Essa visão está alinhada com os trabalhos de história da medicina no Brasil que mencionam as condições higiênicas do Rio de Janeiro no século XIX, bem

como em estudos existentes sobre a cidade. Um ponto em comum entre eles é a referência negativa às condições de salubridade urbana, reproduzindo, as opiniões dos médicos da época. Desde o tempo dos vice-reis, sobretudo na primeira metade do século XIX, o Rio de Janeiro foi uma cidade insalubre, assolada por constantes epidemias que, muito frequentemente, vitimavam um grande número de pessoas. A ocupação desordenada e a falta de uma política de limpeza pública, juntamente com as características climáticas e topográficas do Rio de Janeiro, tornariam constante a presença de epidemias na cidade<sup>21</sup>. Observa-se que a medicina passa a refletir e atuar sobre os componentes naturais, urbanísticos e institucionais visando neutralizar todo o perigo possível em termos de saúde pública<sup>20</sup>. Na cidade de São Paulo, embora sempre tivessem existido habitações precárias, elas só passaram a ser consideradas um problema pelas autoridades na segunda metade do século XIV. Entre 1872 e 1900 a população saltou de pouco mais de 23 mil pessoas para mais de 239 mil. Isso gerou uma aglomeração trabalhadores mal alojados e que representavam uma grave ameaça à saúde pública<sup>14</sup>. Contribuíram para isso inúmeros surtos epidêmicos que atingiram as cidades brasileiras nessa época, fazendo com que a classe médica e as autoridades no Brasil ficassem preocupadas com as situações que agravavam as condições higiênicas das habitações<sup>14,19,20</sup>. Agrega-se a isso o fato de que os empregados domésticos, que moravam nas áreas mais pobres e expostas a problemas de saneamento, entravam nas casas dos mais abastados e, assim, percebia-se que as infecções causadas por miasmas não pertenciam somente ao mundo das ruas. Isso exerceu uma pressão no governo para instaurar medidas para eliminar os focos de contaminação<sup>19</sup>.

Dentre as causas das doenças epidêmicas, a contaminação da água ocupava lugar de destaque. Embora os sanita-

ristas apontassem diversos fatores ligados à moradia como propagadores de doença, a falta de saneamento e drenagem, ao lado do acúmulo de pessoas em moradias de área reduzida e com problemas de ventilação, excesso de umidade e falta de oxigênio, um fator importante na propagação de doenças do aparelho respiratório, especialmente a tuberculose naquele momento, era de fato a causa principal da disseminação de doenças infecciosas<sup>14,19,20</sup>. Pode-se dizer que essa questão passou a receber tratamento prioritário do Estado e que a ação estatal no Brasil sobre habitação popular se origina aí e permanece no século XIX e durante a Primeira República voltada quase que apenas para esse problema<sup>14,20</sup>. Esse movimento sanitarista exerceu forte influência nas políticas de saúde pública até o fim do século XIX, por legislações e obras de engenharia<sup>6</sup>.

Observa-se assim que o controle estatal da produção do espaço urbano não só foi aceito como também reivindicado, mesmo em face ao predomínio de concepções liberais. Também, o fato de diversos países europeus de tradição liberal como Inglaterra, França e Alemanha terem promulgado leis sanitárias, foi fundamental para que o tema não despertasse controvérsias no Brasil<sup>14</sup>.

Bonduki<sup>14</sup> pontua que o poder público começou a atacar em três frentes: a do controle sanitário das habitações; a da legislação e códigos de postura; e a da participação direta em obras de saneamento das baixadas, urbanização da área central e implantação da rede de água e esgoto. Assim, identificava-se na cidade e nas moradias as causas das doenças, as quais seriam extirpadas pela regulamentação do espaço urbano e do comportamento de seus moradores. As casas vivem visíveis mudanças no final do século XIX, passando a ser construídas com jardins e corredores laterais, afastadas tanto entre si quanto do local de circulação dos estranhos,

diferente do que havia ocorrido em todo o período colonial e parte do Império<sup>20</sup>. Também, as cidades brasileiras iniciam a construção de grandes avenidas e implantação de saneamento básico para a composição paisagística a fim de atender aos interesses da burguesia do período industrial. Desde os Códigos de Posturas dos Municípios do Rio de Janeiro, de 1832, e de São Paulo, de 1886, várias leis estabeleceram, entre outras questões relacionadas à saúde pública, os tipos e as especificações das habitações. Estas leis definiram seus gabaritos, desenho, dimensões, cubagem e equipamentos sanitários; por outro lado, determinavam quais soluções de alojamento eram proibidas e outras questões<sup>5,20,21</sup>.

No entanto, o fato de o higienismo ter transformado suas posturas em leis não significava que essas normas eram obedecidas na prática. Maiolino<sup>20</sup> destaca que se observava o distanciamento dos mais pobres aos valores e padrões de comportamento exigidos pelos higienistas, mesmo no relativo às suas casas que comumente dispunham de poucos cômodos, sem corredores, sem cortinas, poucos móveis etc. Ao longo do século XIX, cada vez mais se abria o fosso que separava as elites dos menos abastados. Bonduki<sup>14</sup> pontua que já no final do século XIX, começou a se ampliar o fosso entre os padrões legais e a atividade de construção de moradias populares, empreendida quase sempre por particulares que visavam obter delas rendimentos por meio da cobrança de aluguel. Por exemplo, embora condenado, proibido e ameaçado de demolição, o cortiço se difundiu, tornando-se uma das formas de habitação mais comuns da classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, a não criação de habitações populares suficientes para abrigar a classe trabalhadora residente nos cortiços ou migrante aos grandes centros urbanos, fez surgir outras formas de áreas ilegais para abrigar essas famílias, iniciando a periferização e favelização<sup>18</sup>.

Num período em que a questão social era tratada como caso de polícia, o problema da habitação foi enfrentado pelo autoritarismo sanitário basicamente como uma questão de higiene, na perspectiva de difundir padrões de comportamento, de asseio e de hábitos cotidianos. Porém, fora a abordagem higienista, a participação do Estado foi limitada. O poder público, entretanto, não foi um espectador passivo das condições de moradia dos pobres. Tanto assim que criou a polícia para vigiá-los, examiná-los, inspecioná-los, e uma legislação para servir de padrão. O Estado passa a controlar e ditar os saberes médicos, ao mesmo tempo controlando e enquadrando a população, a esses saberes gerados, aplicando o conceito de polícia médica. Porém, o Estado pouco fez para melhorar suas moradias, a não ser quando eram chocantes demais, demolindo-as<sup>14,22</sup>.

Em 1906, foram construídas as primeiras moradias promovidas pelo setor público no país. A Prefeitura do Distrito Federal, nesta época no Rio de Janeiro, ergueu 105 unidades habitacionais sobrepostas na rua Salvador de Sá. Desvinculada de qualquer política habitacional, dado que o Estado tratava a questão social como um caso de polícia, essas moradias constituíam somente uma resposta política às fortes críticas que o governo de Pereira Passos vinha sofrendo por ter despejado milhares de pessoas para a abertura da Avenida Central, processo que ficou conhecido como o “Bota Abaixo”. Foi uma iniciativa isolada na República Velha<sup>14 23</sup>.

A população excluída do processo imobiliário e das benesses destas intervenções públicas era expulsa para os morros e franjas da cidade. Manaus, Belém, Porto Alegre, Curitiba, Santos, Recife, São Paulo e especialmente o Rio de Janeiro, são cidades que passaram por mudanças que conjugaram saneamento ambiental, embelezamento e segregação territorial, nesse período entre o final do século XIX e o início do século XX<sup>24</sup>.

No entanto, durante a República Velha, os setores sociais beneficiados pelo mercado rentista sempre tiveram força para impedir toda ação que prejudicasse o mercado de locação. A despeito dos discursos higienistas contra a precariedade das moradias, associando-a aos surtos epidêmicos, o Estado limitou-se à proposição de medidas de caráter legislativo e, no âmbito da polícia sanitária, a reprimir as situações mais calamitosas. Neste período, fora ações públicas isoladas, a produção habitacional coube à iniciativa privada, situação que perdurou até as transformações pelas quais passou o país na era Vargas que desestimularam os investimentos no setor, deixando com a intervenção estatal, sempre limitada, e a ação dos próprios trabalhadores-moradores através do auto empreendimento da moradia, as ações de produção habitacional<sup>14</sup>.

Entretanto, no século XX, esse movimento sanitarista perdeu força com o advento da microbiologia ou início da era bacteriológica e a ênfase maior dada à prevenção pessoal (vacinação), fazendo com que o físico e o social perdessem relevância na cadeia explicativa da doença<sup>6,9</sup>. Embora continuasse presente, a questão sanitária passou para o segundo plano nos debates sobre a habitação social e surgiram novos temas, condizentes com o projeto nacional desenvolvimentista da era Vargas. A partir de 1930, a questão principal passou a ser viabilizar o acesso à casa própria. A salubridade e a eliminação das formas coletivas de morar continuavam sendo um objetivo meritório, mas de maneira geral, alcançável em consequência da difusão da casa própria<sup>14</sup>.

A retomada da ideologia sanitarista, sob novos paradigmas, aconteceu ao longo do século XX. Houve, por exemplo, uma maior aproximação da medicina e da geografia, consolidando a geografia médica como campo de conhecimento. Contribuíram para a criação desta nova visão o con-

ceito de foco natural da doença, desenvolvido pelo parasitologista russo Pavlovsky na década de 1930. Nele, se associa o foco natural de uma determinada doença transmitida por vetores a uma paisagem geográfica específica, favorável à circulação de agentes patogênicos devido às condições favoráveis ali existentes. O entendimento de espaço transcende o espaço natural, abrangendo também aquele transformado pela ação humana<sup>9</sup>.

Por sua vez, na década de 1970, a medicina curativa, por seus altos custos tecnológicos, entrou em crise, fator que, juntamente aos anteriores, contribuiu para a disseminação da “nova saúde pública”. Ela sugere que a medicina sozinha não pode resolver os problemas de saúde, necessitando se articular com outros campos do conhecimento, como urbanismo, habitação, meio ambiente, cultura, transporte, educação, lazer, também determinantes das condições de vida e saúde. Dessa forma, consolidou-se uma nova posição em setores da comunidade científica e profissional, a despeito de toda resistência oferecida pelo complexo médico-industrial. Passou-se a falar em determinação social do processo saúde-doença, por se reconhecer que as necessidades de saúde não residem unicamente em não estar doente, e a habitação consolidou-se como parte importante do processo de determinação social da saúde<sup>6,9,25</sup>.

#### **A CONSOLIDAÇÃO DA HABITAÇÃO COMO DETERMINANTE SOCIAL DA SAÚDE NO BRASIL ATÉ A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E A LEI 8.080/90**

Com o aumento das evidências científicas que relacionam as questões habitacionais como condicionantes ou determinantes sociais da saúde, foi consolidada uma nova

posição entre amplos setores da comunidade científica e profissional. A compreensão de saúde passa a ser reconhecida como um processo, priorizando a vida com qualidade em vez da ausência de doença, a promoção da saúde situa-se em oposição crítica à medicalização da vida social, enfatizando o aspecto político que induziria a relações sociais mais igualitárias<sup>26</sup>. Deste modo, principalmente desde a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), em 1986, em continuidade ao movimento pontuado por Pasternak<sup>6</sup> iniciado na década de 1970, o entendimento limitado de saúde enquanto ausência de doença é progressivamente substituído por outro mais amplo que a define como resultante das condições, entre outras, de alimentação, habitação, educação, renda, ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. Representa, destarte, o resultado das formas de organização social, e, embora este novo conceito não abarque todos os determinantes de saúde, ele o amplia e o aproxima da complexidade que o constitui<sup>27</sup>.

Alguns meses após a realização da VIII CNS aconteceu a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986. Esta Conferência, organizada conjuntamente pela Organização Mundial de Saúde, pelo Departamento de Saúde e Bem-Estar do Canadá, e pela Associação Canadense de Saúde Pública, produziu uma Carta de Intenções que ficou conhecida como Carta de Ottawa. Em seu preâmbulo, a Carta enfatiza que esta Conferência foi, antes de tudo, uma resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública, um movimento que vinha ocorrendo em todo o mundo<sup>28</sup>.

Ela estabeleceu que a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor de saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar glo-

bal. Segundo a Carta de Ottawa, fruto desta Conferência, as condições e os recursos fundamentais para a saúde são paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. O documento chega a enfatizar que o incremento nas condições de saúde requer uma base sólida nestes pré-requisitos básicos <sup>28</sup>.

Assim, dois anos depois, a Constituição Federal de 1988 reconhece e estabelece que a saúde é um direito social, garantido pelo Estado, mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Em seu artigo 198, estipula que as ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada que constituem um sistema único, organizado sob as diretrizes de descentralização, com direção única em cada esfera de governo; atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; participação da comunidade<sup>29</sup>. E neste atendimento integral, a habitação ampliada, consolidada como determinante social da saúde, é parte importante no processo saúde/doença. Tal importância culmina na inserção da moradia como um dos determinantes sociais da saúde no Art. 3º da Lei 8.080/90 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde e outros.

### CONCLUSÃO

Neste artigo, vimos que a relação entre habitação e saúde não é algo novo, mas sua importância foi reforçada, sobretudo após o advento da Revolução Industrial caminhando conjuntamente com a expansão da saúde pública. Em uma perspectiva higienista ou sanitaria, ela influenciou o desen-

volvimento de códigos de obras no Brasil e no mundo, medidas de saneamento do meio e diversas outras ações no âmbito da habitação com fulcro a melhorar a saúde pública, até o início do século XX. Tal relação perdeu espaço ao longo dos primeiros anos do século XX diante da expansão da microbiologia ou início da era bacteriológica e a ênfase maior dada à prevenção pessoal (vacinação), biomédica.

Porém, na década de 1970, a medicina curativa, por seus altos custos tecnológicos e outros fatores, entrou em crise, fator que contribuiu para a disseminação da “nova saúde pública”. Esta visão sugere que a medicina sozinha não pode resolver os problemas de saúde, necessitando se articular com outros campos do conhecimento, entre eles a habitação, como determinantes das condições de vida e saúde. Passou-se a falar em determinação social do processo saúde-doença, por se reconhecer que as necessidades de saúde não residem unicamente em não estar doente, e a habitação consolidou-se como parte importante do processo de determinação social da saúde.

Como consequência, pode-se considerar que, no caso do Brasil, a habitação passou a se consolidar com um determinante social importante da saúde, estando presente na Constituição Federal de 1988 e na Lei 8.080/90 como um dos elementos fundamentais dos direitos sociais e um dos elementos do processo da promoção da saúde integral.

## REFERÊNCIAS

1. UN-HABITAT. *Slum Almanac 2015/2016: tracking improvement in the lives of slum dwellers*. [internet] Nova York, Estados Unidos. 2016 [acesso em 2018 ago 29] Disponível em: [https://unhabitat.org/wp-content/uploads/2016/02-old/Slum%20Almanac%202015-2016\\_EN.pdf](https://unhabitat.org/wp-content/uploads/2016/02-old/Slum%20Almanac%202015-2016_EN.pdf).
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Developing guidance for*

- health protection in the built environment: mitigation and adaptation responses* [internet]. Genebra, Suíça: OMS. 2010 [acesso em 2018 ago 30] Disponível em: [http://www.who.int/hia/house\\_report.pdf?ua=1](http://www.who.int/hia/house_report.pdf?ua=1).
3. KELLY, MP; STEWART E; MORGAN A; KILLORAN, A; FISCHER, A; THRELFALL, A; BONNEFOY, J. *A conceptual framework for public health: NICE's emerging approach*. Public Health, 2009;123(1):14-20.
  4. SANDEL, M; SHEWARD, R; DE CUBA, SE; COLEMAN, SM; FRANK, DA; CHILTON, M et al. *Unstable Housing and Caregiver and Child Health in Renter Families*. Pediatrics. 2018; 141(2): 2017-2199.
  5. PASTERNAK, S. *Moradia da pobreza: habitação sem Saúde* [tese]. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1982.
  6. PASTERNAK, S. *Habitação e saúde*. Estudos Avançados, 2016; 30(86): 51-66.
  7. ROSEN, G. *A history of public health*. Baltimore, Estados Unidos, JHU Press, 2015.
  8. SANDEL M; WRIGHT RJ. *When home is where the stress is: expanding the dimensions of housing that influence asthma morbidity*. Archives of Disease in Childhood. 2006; 91(11): 942-8.
  9. VALENTIM, LSO. *Sobre a produção de bens e males nas cidades: estrutura urbana e cenários e risco à saúde em áreas contaminadas da metrópole paulistana*. São Paulo: Annablume, 2015.
  10. PORTER, D. *Health, civilization and the State: a history of public health from ancient to modern times*. Nova Iorque, Estados Unidos, Routledge, 1999.
  11. DE VRIES, CR; PRICE, RR. *Global surgery and public health: a new paradigm*. Sudbury, Estados Unidos, Jones & Bartlett, 2012.
  12. BENNETT, RJ. *Urban Population Database, 1801-1911*. UK Data Service. 2012, 7154.
  13. CHADWICK, E. *Report on the Sanitary Condition of the Labouring Population of Great Britain: a supplementary report on the results of a special inquiry into the practice of interment in towns*. Londres, Inglaterra, W. Clowes and Sons, 1843.
  14. BONDUKI, NB. *Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo, Brasil, Estação Liberdade FAPESP, 2017.
  15. FABIAN SOCIETY. *Houses For The People: a summary of the powers of local authorities under the housing of the working class act, 1890: and the use has been and can be made of them*. Londres, Inglaterra, The Fabian Society, 1899.
  16. BRATT, RG; STONE, ME; HARTMAN, C. *Why a right to housing is*

- needed and makes sense: editors' introduction*. In: BRATT, RG; STONE, ME; HARTMAN, C. *A right to housing: foundation for a new agenda*. Filadélfia, Estados Unidos, Temple University Press, 2006, p. 1-19.
17. MARICATO, E. *Habitação e cidade*. São Paulo, Atual, 2004.
  18. HOLZ, S; MONTEIRO, TVA. *Política de habitação social e o direito à moradia no Brasil*. In: Anais do X Colóquio Internacional de Geocrítica, 2008, Barcelona, Espanha, Universidade de Barcelona, p. 26-30.
  19. GRAHAM, SL. *House and street: the domestic world of servants and masters in nineteenth-century*. Rio de Janeiro, Brasil, Austin University of Texas Press, 2006.
  20. MAIOLINO, ALG. *Espaço urbano: conflitos e subjetividades*. Rio de Janeiro, Brasil, Mauad X FAPERJ, 2008.
  21. RODRIGUES, C. *Lugares dos mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Brasil, Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, 1997.
  22. ALVES, MH. *Junta Central de Higiene Pública: ações, estigmas e conflitos sociais (1850-1889)*. In: Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-RIO, Rio de Janeiro, ANPUH, 2012, p. 1-10.
  23. PORTO, MY. *Uma revolta popular contra a vacinação*. *Ciência e Cultura*. 2003; 55(1): 53-4.
  24. MARICATO, E. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis, Brasil, Vozes, 2013.
  25. NOGUEIRA, VMR; MIOTO, RCT. *Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais*. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. 2006; 1: 218-41.
  26. MARCONDES, WB. *A convergência de referências na promoção da saúde*. *Saúde e Sociedade*. 2004; 13(1): 5-13.
  27. STEDILE, NLR; GUIMARÃES, MCS; FERLA, AA; FREIRE RC. *Contribuições das conferências nacionais de saúde na definição de políticas públicas de ambiente e informação em saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(10):2957-71.
  28. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *The Ottawa Charter for Health Promotion* [internet]. Ottawa, Canadá: OMS. 1986 [acesso em 2018 ago 30]. Disponível: <https://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/>.
  29. BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988.

**CAUSAS PSICOLÓGICAS E ESPIRITUAIS  
DAS DOENÇAS  
PSYCHOLOGICAL AND SPIRITUAL CAUSES  
OF DISEASES**

Rosane Maria Lorenzi<sup>1</sup>

**RESUMO**

Nos últimos anos, o ser humano está cada vez mais doente, física e psiquicamente; em grande parte devido a influências espirituais negativas ocasionadas pela sua atitude de inconscientização. Dependendo da nossa vibração, entramos em ressonância com seres bons (Deus, anjos, espíritos elevados) e maus (demônios, espíritos malignos). É através da energia essencial ou escalar que tudo é criado, inclusive os pensamentos, sentimentos e beleza do ser humano. Tais energias provêm diretamente do Criador e fornecem saúde e equilíbrio tanto para o corpo como para a vida psíquica e espiritual. Porém, se rejeitamos essas energias essenciais, adoecemos. Este artigo analisa os meios que temos para nos sintonizar com essas energias vitais.

**Palavras-chave:** Doença. Saúde. Espírito. Energia Essencial-Escalar. Trilogia Analítica.

**ABSTRACT**

In recent years, human beings have been increasingly sick both physically and mentally, largely due to negative

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Socioterapia: competência emocional pela FATRI Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco. Bacharel em Administração pela Universidade Ibirapuera.

spiritual influences originated in their attitude of inconscientization. Depending on our vibration, we resonate with good beings (God, angels, high spirits) and evil (demons, evil spirits). It is through the essential or scalar energy that everything is created, including the human being's thoughts, feelings and beauty, which are energies that come directly from the Creator and provide health and balance for our body as well as our psychic and spiritual life. When we reject these essential energies, we get sick. This article looks at the ways we have to tune in to these vital energies.

**Keywords:** Disease. Health. Spirit. Essential-Scalar Energy. Analytical Trilogy.

### INTRODUÇÃO

Em geral, se percebe que todo ser humano desenvolve algum tipo de doença, em algum momento da vida, e que essas doenças, na maioria das vezes, são provocadas por influências psicológicas e principalmente espirituais, causadas pelo baixo padrão vibracional que as pessoas emitem em seus sentimentos, pensamentos, atitudes e ações ao longo da vida, entrando em ressonância com energias negativas. A maioria delas, porém, nem imagina que isso possa diminuir a imunidade e afetar gravemente a saúde física e psíquica.

O ser humano capta do exterior (através de ressonância) a energia essencial (escalar), que se propaga através de ondas energéticas. Essa energia atua diretamente em nossa mente pelos nossos sentimentos, pensamentos, consciência, intuição e ideais. Dependendo da nossa atitude (vibração), podemos ressonar com essas energias boas (Deus, anjos, espíritos elevados) ou com as ruins (demônios, espíritos malignos). A energia escalar (essencial), que provém diretamente do Criador, é altamente positiva e benéfica para a saúde,

porque facilita o fluxo energético e promove melhor qualidade de vida e maior longevidade. No entanto, se o indivíduo bloqueia essa energia escalar com suas atitudes (vibrações), ele poderá ficar doente. Quando uma pessoa começa a sentir dores no corpo sem razão aparente e com causa não encontrada por nenhum médico, ou apresenta síndrome do pânico, depressão ou outras doenças psíquicas, tais sintomas podem ter sido desencadeados por influências espirituais.

Na Trilogia Analítica, o ser humano deve conscientizar sem censura suas patologias, através da interiorização dos seus problemas e erros, para notar a ressonância que faz com energias negativas e recobrar sua sanidade. A falta de consciência (inconsciência) é a doença. A Trilogia Analítica, criada pelo psicanalista, filósofo, cientista social e físico (independente) Norberto R. Keppe, é o desenvolvimento da Psicanálise Integral, que unifica a Ciência, a Filosofia e a Teologia. Ela é o resultado da união do sentimento (amor), pensamento (razão) e ação (consciência) do ser humano. “Cuidar da alma, não beneficia apenas a saúde física, traz também maior perfeição ao corpo”, diz KEPPE<sup>5</sup>.

#### **RESSONÂNCIA OU DISSONÂNCIA COM A ENERGIA ESSENCIAL**

Um dos problemas da humanidade é o desconhecimento que o ser humano tem sobre as doenças e suas principais causas, pois a grande maioria dos médicos, devido à grande quantidade de especialidades existentes, apenas trata de uma pequena parte do ser humano (seu físico), deixando de lado a parte psíquica e espiritual, que têm grande importância e influência, sendo a principal causa dos males.

Keppe afirma que *“a mesma energia que movimenta o cérebro, atinge o aparelho circulatório, respiratório, digestivo, ósseo - mostrando que o ser humano é formado por*

*uma unidade indissolúvel, que precisa ser cuidada em seu todo*". E continua dizendo que é fundamental o ser humano perceber que *"a maior parte dos fenômenos transcendentais é provocada por seres desesperados do além, que não são ligados ao bem, e a censura em enxergar a presença desses maus espíritos é uma oposição ao bem, ao belo e ao verdadeiro"*<sup>5</sup>.

É muito importante que a humanidade conscientize que a sintonia com os seres malignos atrapalha a nossa existência, pois eles são sempre a negação, omissão e deturpação do que realmente somos. Somente as pessoas boas e equilibradas percebem a presença dos espíritos (bons e maus); outras, a rejeitam e não aceitam a consciência de espíritos, permanecendo em sua enfermidade. Alan Kardec pergunta e responde em seu Livro dos Espíritos: *"O que é Espírito? Ele é o princípio inteligente do Universo"*<sup>1</sup>.

Embora ainda hoje muitos médicos rotulem como psicóticas as pessoas que dizem ouvir vozes ou ver espíritos, tratando-as lamentavelmente com medicamentos pesados pelo resto de suas vidas. De acordo com o espiritismo, essas pessoas não sofrem de nenhum desequilíbrio mental ou psiquiátrico, e, na verdade, são médiuns, com desequilíbrio das faculdades mediúnicas.

Desde 1998, a OMS (Organização Mundial da Saúde) incluiu, em uma das definições de saúde, o bem-estar espiritual ao lado do aspecto físico, mental e social, considerando a sanidade em seu todo, ou seja, passou a definir saúde como o estado de bem-estar completo do ser humano integral - fisiológico, psicológico e espiritual. E, dentro dessa dinâmica, a influência dos espíritos foi oficialmente reconhecida na Medicina e incluída no Código Internacional de Doenças (CID) como "possessão e estado de transe", permitindo assim diagnósticos que reconhecem a presença da interferência es-

piritual. Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo foi criada a cadeira “Medicina e Espiritualidade”, que atualmente é obrigatória.

O homem tem dificuldade em aceitar a vida sensorial (espiritual) e psíquica, mas já existem estudos que comprovam que os espíritos (bons-saúde e maus-doenças) têm grande influência na nossa energia vital, e, conforme afirma Keppe, “a doença está mais ligada à vida espiritual e psicológica do que à vida física”<sup>2</sup>.

Explica o psicanalista, que todo ser humano vive em sintonia com os seres espirituais (malignos e benignos), e que é fundamental se ver e conscientizar qual o tipo de demônio influencia a vida de cada um (se o da gula, da preguiça, ira, inveja, avareza, soberba ou luxúria), para não nos deixarmos dominar pelo mal:

Toda a psicopatologia advém dos pensamentos e emoções, que atingem não só seu lado físico, como principalmente o psicológico - é por esse motivo que o ser humano enferma não só o corpo, como principalmente o espírito. Neste caso, temos de admitir que ele adoece fundamentalmente em sua vida espiritual - e em seguida no corporal, que se torna vítima do espírito<sup>5</sup>.

Quando rejeitamos a energia escalar (essencial) que vem do exterior (de Deus) para o nosso interior, enfraquecemos o nosso sistema energético e sensorial (espiritual), e assim damos origem às doenças em nosso corpo físico<sup>3</sup>.

É fundamental o indivíduo tentar manter o pensamento voltado para o bem e a ação na ética, honestidade e caridade, a fim de não entrar em sintonia com essas energias negativas (espíritos malévolos), porque todos nós somos influenciados

---

<sup>2</sup> KEPPE, Programa de TV Stop a Destruição do Mundo 153, bloco 2.

também por outros seres humanos, através da ressonância. Essa conscientização precisa ser frequente, para nos fortalecer e evitar fazer essas escolhas invertidas novamente.

Kardec escreve que as relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons espíritos nos convidam para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação; os maus nos convidam ao mal: é para eles um prazer ver-nos sucumbir e nos assemelhar a eles<sup>1</sup>.

A única maneira de adquirirmos uma verdadeira compreensão da realidade é estar em ressonância com os “Universais” divinos, em que todos os elementos existem em sua forma original, e é através de um processo energético que somos capazes de capturar e entender o mundo<sup>3</sup>.

O ser humano tem os Universais dentro da mente. Nossa estrutura essencial capta esses elementos e nos conduz ao verdadeiro conhecimento (intelecto), por meio dos processos de abstração e intuição (espiritual)<sup>6</sup>.

Os espíritos têm influência direta na mente do ser humano e todos nós estamos sempre em contato com espíritos bons ou maus, conforme o caminho que escolhermos, mas muito frequentemente com os maus, conforme Keppe escreve em seu livro O Universo dos Espíritos<sup>5</sup>.

Diz Kardec sobre a atitude dos espíritos malévolos:

*Por que os Espíritos inferiores se comprazem em nos induzir ao mal? - Pelo despeito de não terem merecido estar entre os bons. Seu desejo é o de impedir, tanto quanto puderem, que os*

---

<sup>3</sup> KEPPE, Programa de TV Stop a Destruição do Mundo 152, bloco 2.

*Espíritos ainda inexperientes atinjam o bem supremo. Querem fazer os outros (bons) provarem aquilo que eles provam. Não vedes o mesmo entre vós?<sup>4</sup>.*

Espíritos malignos são almas que, com intenção ou não, acabam influenciando nossa vida, trazendo situações desconfortáveis para o ser humano, que podem influenciar nossos pensamentos, nossas escolhas, tanto na sociedade como em nossa saúde física, psíquica e emocional.

Keppe fala que o Inferno é a ausência do bem (vida), do belo (amor) e do verdadeiro (existência), portanto o ser humano maligno não possui tempo e espaço, vivendo nas trevas, em companhia de outros seres nas mesmas condições que ele e, assim, entra em profunda depressão, sem o conforto espiritual da luz e da energia divinas<sup>4</sup>.

Estudos cada vez mais qualificados das últimas décadas, mostram que a espiritualidade está ligada à manutenção e fortalecimento da saúde física, mental e social, apontando benefícios diretos como: redução do estresse, ansiedade, depressão e síndrome do pânico, redução no uso de substâncias químicas e tentativas de suicídio, além de trazer melhor qualidade de vida e esperança em diagnósticos psiquiátricos, bem como aumento da expectativa de vida e diminuição do envelhecimento, sem falar no aumento da resiliência (flexibilidade para lidar com os desafios da vida)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> “A Ciência da Prática Espiritual: Experiências Transformadoras, seus Efeitos e Eficácia em Nosso Corpo, no Cérebro e na Saúde”, Rupert Sheldrake; “Código Divino da Vida: Ative seus Genes e Descubra quem você quer Ser”, Kazuo Murakami; “A Biologia da Crença”, Bruce H. Lipton; e “Manual de Espiritualidade, Religião e Saúde Mental”, Harold G. Koenig).

Keppe falou que a única maneira de adquirirmos uma verdadeira compreensão da realidade é estar em ressonância com o Divino, onde todos os elementos existem em sua forma original e é através de um processo energético que somos capazes de capturar e entender o mundo, e assim viver com mais sanidade<sup>5</sup>

No Brasil a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), o Instituto de Psiquiatria (IPq) e outras Universidades têm investigado o quanto a espiritualidade (não a religiosidade) do paciente auxilia na cura de doenças físicas e psíquicas que podem ser agravadas com sentimentos ruins e pensamentos destrutivos, como exemplos: raiva, rancor, orgulho, medo, egoísmo, inveja, ciúmes e muitos outros.

Nos Estados Unidos, grandes Instituições de Medicina, como a Escola de Medicina de Stanford, Universidades Duke, Flórida, Texas e Columbia, Universidade de Munique na Alemanha, e de Calgary, no Canadá, e o Royal College de Psiquiatria no Reino Unido, mantêm centros de estudos exclusivos sobre a relação entre espiritualidade e saúde.

O médico Álvaro Avezum Junior, presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), professor do centro de cardiopneumologia da USP e do programa de doutorado do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, é um dos principais estudiosos do país, sobre a relação entre espiritualidade, e saúde diz que: “A espiritualidade é um estado mental e emocional que norteia atitudes, pensamentos, ações e reações nas circunstâncias da vida de relacionamento, sendo passível de observação e mensuração científica”<sup>6</sup>.

Existem vários sintomas associados ao fator espiritual-energético de baixo padrão vibracional (maus espíritos) que

---

<sup>5</sup> KEPPE, Programa de TV Stop a Destruição do Mundo 152, bloco 2.

<sup>6</sup>BBC News Brasil, Daniele Madureira, 09/05/21.

afetam a nossa saúde física, psíquica e social, como falta de energia, perda de apetite, irritabilidade, sonolência, esgotamento, depressão, ansiedade, mente muito acelerada e/ou atrapalhada, inércia, confusão mental, falta de atenção e perdas repentinas de memória, hipersensibilidade (reações sentimentais extremas: tristeza, raiva, desânimo), baixa motivação (pensamentos negativos e falta de entusiasmo), cansaço físico, insônia, fadiga extrema, azia e má digestão, angústia e outros<sup>7</sup>. Keppe fala que os maus sentimentos exercem Influência negativa na energia vital, impedindo que os sentidos funcionem corretamente, não enxergando os seus próprios problemas e qualidades e os problemas e qualidades dos outros<sup>3</sup>.

É possível também combater esse tipo de influência e curar nosso espírito e corpo físico, através da prática da gratidão e do perdão, além de reforçar outras atitudes positivas como a ética e honestidade, a solidariedade, a compaixão, a humildade, a paciência, a confiança e o otimismo, tendo pensamentos positivos e fazendo boas ações para uma maior aproximando com Deus. Segundo Kardec, o poder da fé tem aplicação direta e especial na ação magnética. Graças a ela, o homem age sobre o fluido, agente universal, modifica a qualidade e lhe dá impulso por assim dizer irresistível. Eis porque aquele que alia, a um grande poder fluídico normal, uma fé ardente, pode operar, unicamente pela sua vontade dirigida para o bem<sup>2</sup>. Os estranhos fenômenos de cura e de outra natureza, que no passado eram considerados prodígios ou milagres, hoje são vistos como consequência de sintonia com energias espirituais, com as quais entramos em ressonância através de nossas próprias atitudes boas ou más. Daí a importância de conscientizarmos sempre nossas ações.

---

<sup>7</sup> Psicólogo Victor Silva; Psiquiatra Harold G. Koenig e outros autores (Wikipédia-Portugal, <https://pt.wikipedia.org>.)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Basicamente, todo o ser humano está em sintonia com espíritos bons e maus e essa ressonância produz doenças físicas, psíquicas e espirituais. Por isso, é necessário vigiar os pensamentos, os sentimentos e as atitudes. Vários pesquisadores mostram que a espiritualidade está ligada à manutenção e fortalecimento da saúde física, mental e social, apontando benefícios diretos e também aumentando a resiliência (flexibilidade para lidar com os desafios da vida). Para se aproximar mais de Deus e obter a proteção dos Anjos, o homem precisa ter consciência das suas patologias, medos e erros sem censura, fazer preces de edificação, ter o hábito de praticar a gratidão e o perdão e reforçar suas atitudes positivas.

Quando o indivíduo rejeita a energia escalar (essencial), que vem do mundo externo para o interior, seu sistema energético (energia vital) se enfraquece, e surge a doença. A energia escalar essencial proporciona todos os benefícios à saúde e podemos receber essa energia Divina dentro de nós, diretamente de Deus, adotando uma conduta dentro da realidade, que é essencialmente boa, bela e verdade, mas precisa ser aceita e vivida como tal.

## REFERÊNCIAS

1. KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos* (1857). São Paulo, Ed. Lake, 2014.
2. KARDEC, A. *Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), 2016.
3. KEPPE, N. *Metafísica Trilógica II – Fenômenos Sensoriais “Transcendentais”*. São Paulo: Ed. Próton, 1994.
4. KEPPE, N. *Psicoterapia e Exorcismo*. São Paulo, Ed. Proton, 2018.
5. KEPPE, N. *O Universo dos Espíritos*. São Paulo, Ed. Proton, 2019.
6. KEPPE, N. *O Homem Universal*, São Paulo, Ed. Próton, 1999.

## **FACULDADES TRILÓGICAS KEPPE & PACHECO E NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS**

As Faculdades Trilógicas têm suas raízes em 1970, com a fundação da Sociedade de Psicanálise Integral pelo Psicanalista Norberto R. Keppe, com a participação de sua assistente, a também psicanalista Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

Em 1980, dado ao aprofundamento e abertura no campo da Psicanálise, Psicossomática e Psicossociopatologia, passaram a chamar a essa, no campo científico interdisciplinar, de Trilogia Analítica.

Desde então, os membros da nova Escola de Keppe e Pacheco, aplicam a ciência trilógica a uma variada gama de áreas humanas, científicas, tecnológicas e artísticas.

A Ciência da Trilogia Analítica foi difundida nas Américas (Norte, Central e Sul), além de Europa, inclusive chegando à Rússia e ainda ao Oriente, na China.

Dentre tantas descobertas científicas da Trilogia Analítica, a Nova Física da Metafísica Desinvertida possibilitou a Tecnologia Keppe Motor, desenvolvendo motores de alta eficiência energética.

Os professores formados e capacitados em Psicossocioterapia, poderão treinar seus alunos a enfrentar os conflitos psicossociais cada dia mais crescentes na sociedade atual.

- TEOLOGIA – SENTIMENTO
- CIÊNCIA – AÇÃO e
- FILOSOFIA – PENSAMENTO

O estudo unificado da Teologia, Filosofia e Ciência proporcionará aos alunos se conscientizarem dos entraves (patologia) ao uso de sua ri-

queza interior, em grande parte inativa. Através da desinversão de valores“psicossociais, os alunos das Faculdades Trilógicas trabalharão para a preservação do mundo em harmonia com as leis da natureza e da sua própria essência.

## **PÓS-GRADUAÇÕES**

### **1) NOVA FÍSICA E TECNOLOGIA DE MOTORES RESSONANTES (KEPPE MOTORS):**

Este Curso oferece, a todos os interessados, a oportunidade de conhecer a mais nova Tecnologia de motores elétricos aplicada a produtos de eficiência energética, através do princípio de ressonância eletromagnetomecânica: a Tecnologia Keppe Motor, patenteada em diversos países. Atingindo níveis de eficiência de até 90 por cento, o Keppe Motor é uma tecnologia premiada no Brasil e internacionalmente, conhecida e procurada por engenheiros e técnicos de diversas áreas que desejam inovar ou obter soluções mais eficientes, simples e de menor custo em eficiência energética motriz.

### **2) GESTÃO DE CONFLITOS – PSICOSSOCIOPATOLOGIA:**

Fornece os instrumentos para o aluno atuar na gestão de conflitos em sua vida pessoal e profissional, onde exige-se cada vez mais equilíbrio para lidar com adversidades e conflitos interpessoais. A partir do conhecimento de si e da sociedade, este curso é composto por aulas teóricas e práticas e oficinas terapêuticas de autoconhecimento (Gestão de Conflitos), visando a conscientização das causas mais profundas, psicossociais, muitas ainda inconscientes, que geram os atritos e problemas individuais e sociais.

### **3) TERAPIA EM SALA DE AULA: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:**

O curso une a Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) com a Pedagogia de forma única e inovadora. Apresenta propostas práticas aplicadas

com resultados no ambiente escolar, por meio da conscientização. Fornece recursos para o educador realizar o trabalho com maior satisfação e equilíbrio interno diante das situações de conflitos, stress e angústias dos envolvidos, com aprofundamento na vida psíquica.

#### **4) PSICOSSOMÁTICA INTEGRAL – A MEDICINA ENERGÉTICA:**

O curso visa desenvolver as competências para compreender cientificamente a origem emocional das doenças e como utilizar a medicina psicoenergética para corrigir a estrutura doentia do ser humano e da sociedade.

#### **5) O DIVINO NAS ARTES – RESTAURANDO O EQUILÍBRIO PSICOSSOCIAL:**

Este curso traz uma nova e transformadora visão da vida, através das Artes, por meio do método inovador de ensino do psicanalista Norberto Keppe, que coloca o aluno em contato com os princípios artísticos universais existentes, necessários para o crescimento do indivíduo e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

#### **6) POST GRADUATION IN ENGLISH: KEPPE’S SOCIOTHERAPY:**

Conducted in English, this course prepares social change agents to help solve conflicts, develop leadership strategies and manage people, businesses and sustainable environments.

#### **7) ENGLISH COMMUNICATION MANAGEMENT:**

Para os que buscam desenvolver suas habilidades de comunicação, a partir do conhecimento das causas das dificuldades internas (psicológicas e emocionais) que impedem seu progresso.

As Faculdades Trilógicas também aplicam estes conceitos inovadores nos seguintes cursos de Graduação:

### **GRADUAÇÕES PRESENCIAIS – FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO**

#### **1) GESTÃO AMBIENTAL (SUPERIOR TECNOLÓGICO):**

O gestor ambiental pode atuar na gestão de programas de conscientização da população e de empresas, por meio da educação ambiental e da propagação da importância da conservação da natureza. Pode prestar consultorias em negócios ambientais e desenvolver projetos de preservação ambiental, nos setores: público (como servidor ou prestador de serviço) ou privado. O curso também desenvolve o empreendedorismo e prepara o gestor para atuar em ESCOs – Empresas de Serviços de Conservação de Energia.

#### **2) ARTES VISUAIS (BACHARELADO):**

Curso transdisciplinar, em que os alunos aprenderão múltiplas artes: desenho, aquarela, pintura em azulejos, literatura, teatro, cinema, artes gráficas, fotografia, música, produção de vídeos, empreendedorismo, entre outras.

### **GRADUAÇÕES EAD – FACULDADE TRILÓGICA NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS**

#### **1) TEOLOGIA TERAPÊUTICA (BACHARELADO):**

Única graduação de teologia trilógica, não confessional, que unifica a Ciência, Filosofia e a Teologia. Aprenda como utilizar a psicoterapia na prática do teólogo. A PSIQUE (alma) é um dos grandes objetivos deste bacharelado. Entenda porque a sociedade humana está dia a dia mais afastada do seu Criador com suas dramáticas consequências.

## **2) PEDAGOGIA TRILÓGICA (LICENCIATURA):**

através da conscientização da Psico-sócio-patologia e da Metafísica (estudo do SER), proporciona uma visão integral do ser humano, em seu sentimento, pensamento e ação, capacitando professores para conduzir seus alunos à realização boa, bela e verdadeira, e para a formação de cidadãos universais.

### **FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO**

Sede - Av. Nossa Senhora Aparecida, 59  
37420-000 – Cambuquira – MG  
Tel. (35) 3251-3800 / Whatsapp (35) 98872 3470  
[www.keppepacheco.edu.br](http://www.keppepacheco.edu.br)  
[contato@keppepacheco.edu.br](mailto:contato@keppepacheco.edu.br)  
[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)  
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>  
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)  
Twitter: [https://twitter.com/keppepacheco\\_lc](https://twitter.com/keppepacheco_lc)

### **FACULDADE TRILÓGICA**

#### **NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS**

Sede - Av. Rebouças, 3115  
05401-400 – São Paulo – SP  
Tel. (11) 3032-4105 / Whatsapp (11) 93752-7604  
[www.fatrinossasenhora.edu.br](http://www.fatrinossasenhora.edu.br)  
[contato@fatrinossasenhora.edu.br](mailto:contato@fatrinossasenhora.edu.br)  
[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)  
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>  
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)  
Twitter: [https://twitter.com/keppepacheco\\_lc](https://twitter.com/keppepacheco_lc)

**CENTRO DE LÍNGUAS DAS FACULDADES TRILÓGICAS**

Avenida Rebouças 3887 – São Paulo – SP

Tel. (011) 3814-0130 / Whatsapp (11) 98429-9890

central3@keppepacheco.edu.br

contato@keppepacheco.edu.br

www.millenniumlinguas.com.br

Facebook: facebook.com/keppepacheco.lc

Instagram: <https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>

Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)

Twitter: [https://twitter.com/keppepacheco\\_lc](https://twitter.com/keppepacheco_lc)

### **SOBRE A PROTON EDITORA**

A Proton Editora foi fundada em 1976 por Norberto R. Keppe e Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, com a finalidade de publicar as obras da Sociedade de Psicanálise Integral, posteriormente denominada de Trilogia Analítica.

Após 44 anos de existência, e publicando obras em 9 idiomas, a Proton dispõe de mais de três mil publicações, entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, materiais didáticos e tecnológicos.

O primeiro livro publicado foi *Psicanálise da Sociedade*, de Keppe, obra pioneira e única de aplicação dos conceitos psicanalíticos nos fenômenos da sociedade.

A mudança de nome para Sociedade Internacional de Trilogia Analítica – SITA – mostra que o trabalho dos psicanalistas, em 1980, já ultrapassava os limites da ciência psicanalítica tradicional, para abraçar outros campos inerentemente unidos à dimensão humana e social, à filosofia e à teologia, como base de todas as ciências.

Posteriormente, com a expansão do trabalho dos psicanalistas e de seus assistentes e alunos, foi formado o Instituto Educacional Keppe & Pacheco, cujos estudos levaram a aplicações da ciência trilógica nos campos da psicoterapia, medicina e odontologia psicossomáticas, economia, psicoterapia, sociopatologia, artes, espiritualidade, filosofia, metafísica, educação, história, entre títulos entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, material didático e tecnológico. O desenvolvimento das pesquisas no campo da Física culminou, baseado no livro *A Nova Física da Metafísica Desinvertida*, na Tecnologia do Keppe Motor.

E o desenvolvimento na área educacional levou à fundação da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco, em 2017 (Ensino presencial) e da Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos, em 2021 (EAD - Ensino à Distância).

Hoje, a Proton é a Editora Oficial das Faculdades Trilógicas!



PRESENCIAL

Instituto de Ciência e Tecnologia

**KEPPE & PACHECO**

Mantenedor das

**FACULDADES TRILÓGICAS**



EAD



**Proton Editora**



**SITA**

SOCIEDADE INTERNACIONAL  
DE TRILOGIA ANALÍTICA

**Diretor Presidente**

Norberto R. Keppe

**Diretora Fundadora**

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

**Diretor Editorial**

Marc André da Rocha Keppe

**Revisão**

Maurício G. Domingues

**Supervisora Administrativa**

Mara Lúcia Szankowski

**Supervisores de Redação**

João Léo Pinto Lima

José Ortiz Camargo Neto

**Correspondentes Internacionais**

**Alemanha:** Thomas Eisinger

**Canadá:** Will Lajeneusse, Richard Jones

**Colômbia:** Cláudia Marcela Ruíz, Carlos Moccagatta,

Constanza Villalobos Acosta, Francisco Prieto,

Julieta Villarreal Villalobos, Pablo Marín

**Espanha:** Javier Llopis Gomila

**EUA:** Gilbert Gambucci, Leonard Burg, Susan Berkley

**Finlândia:** Anja Piirto, Markku Lyyra, Marja Torppo, Päivi Tiura,

Sari Koivukangas, Sirka Koivuneva

**França:** Frédéric Esteve, Julien Colomban, Pryska Ducoeurjoly

**Inglaterra:** Ramon Jimmi

**Itália:** Fábio Biliotti, Fabrício Biliotti

**Portugal:** Gisela Carla Alcaide, Maria de Lurdes Alcaide,

Maria de Lourdes Pelicano, Oscar Segurado,

Suely Maria Keppe Simula

**Rússia:** Fatima Norell

**Suécia:** Anna Karin Björnsdotter Lindquist,

Kerstin Arvidsson, Vicky Johansson

**Distribuição**

Sociedade Internacional de Trilogia Analítica - SITA

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco

Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos - EAD

Proton Editora e Tecnologia Ltda.

# Índice

## **Editorial**

### **Saúde é uma Questão de Restauração**

Norberto R. Keppe

### **A Teomania como Causa do Estresse**

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

### **Existe Vida Inteligente fora da Terra?**

Marc André R. Keppe

### **Nova Faculdade Trilógica leva Terapia para o Mundo e Educação 100% Gratuita para Todos com o Ensino à Distância**

Maurício G. Domingues

### **Adolescentes: por uma ajuda consistente**

Selma Pup Genzani

### **O Papel da Lusofonia na Era do Espírito Santo**

Gisela Carla Alcaide de Sousa

### **O Efeito Psicossomático da Oração**

Valdemir Bezerra da Silva

### **Habitação e Saúde: dos Primórdios da Relação à Sua consolidação como Determinante Social de Saúde**

Eduardo Castelã Nascimento

### **Causas Psicológicas e Espirituais das Doenças**

Rosane Maria Lorenzi

Sobre as Faculdades Trilógicas

Sobre a Proton Editora



**FACULDADES  
TRILÓGICAS**



**SITA**  
SOCIEDADE INTERNACIONAL  
DE TRILOGIA ANALÍTICA



**STOP**  
A DESTRUIÇÃO  
DO MUNDO



0102-4205